



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

ANA CRISTINA MACHADO DA SILVA

**O MEME COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL
NAS TURMAS DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

NAZARÉ DA MATA - PE

2023

ANA CRISTINA MACHADO DA SILVA

**O MEME COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL
NAS TURMAS DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresenta ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade de Pernambuco – UPE – *campus* Mata Norte, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a Dr^a Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo.

NAZARÉ DA MATA – PE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte
Biblioteca Mons. Petronilo Pedrosa, Nazaré da Mata – PE, Brasil

S586m	Silva, Ana Cristina Machado da O meme como ferramenta de produção e interpretação textual nas turmas de 8º ano do ensino fundamental. / Ana Cristina Machado da Silva – Nazaré da Mata, 2023. 104 p. : il. Orientador: Profa. Dra. Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo Dissertação (Mestrado) – Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, Mestrado Profissional em Educação, Nazaré da Mata, 2023. 1. Meme. 2. Multimodalidade. 3. Tecnologia. 4. Ensino. I. Lêdo, Amanda Cavalcante de Oliveira (orient.). II. Título. CDD 370.78
-------	--

Bibliotecária Responsável: Luciene Aquino – CRB-4/2207

ANA CRISTINA MACHADO DA SILVA

**O MEME COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
TEXTUAL NAS TURMAS DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS da Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, em 06/10/2023

DISSERTAÇÃO APROVADA PELA BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 AMANDA CAVALCANTE DE OLIVEIRA LÊDO
Data: 09/10/2023 10:04:39-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo (UPE/Campus Mata Norte)
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 ROSSANA REGINA GUIMARAES RAMOS HENZ
Data: 09/10/2023 10:30:28-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Rossana Regina Ramos Henz (UPE/Campus Mata Norte)
Examinadora Interna

Documento assinado digitalmente
 MARIA LADJANE DOS SANTOS PEREIRA
Data: 10/10/2023 10:25:21-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Maria Ladjane dos Santos Pereira (SEA/FACCON)
Examinadora Externa

NAZARÉ DA MATA – PE

2023

Aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha maior companhia e consolo nos momentos mais desafiadores e incertos.

À minha mãe, pelo seu amor e cuidado em todas as etapas dos meus estudos.

À memória do meu pai, que durante toda sua vida sonhou junto comigo e ainda me motiva a realizar os nossos sonhos.

A todos os meus amigos que me incentivaram e me apoiaram durante esse processo.

A todos os meus professores de dentro e fora do PROFLETRAS, pelos ensinamentos, conselhos e dedicação. O meu carinho, admiração e respeito a todos!

À minha orientadora, a professora Amanda Lêdo, por ter sido tão especial, compreensiva e profissional nesse processo. Não tenho palavras suficientes para agradecer.

Às amigas e colegas de turma Anne, Kássia e Patrícia, pela amizade, apoio e companheirismo, nas madrugadas de estudo e em momentos de descontração.

RESUMO

As Tecnologias de Informação e Comunicação estão cada vez mais sendo aprimoradas e chegando no ambiente escolar, na realidade dos alunos. Diante disso, faz-se necessário pensar em estratégias para que essa tecnologia seja mais bem aproveitada nas aulas. Pensando nisso, este trabalho traz o meme como uma ferramenta de produção e interpretação textual, sugerindo atividades que podem ser aplicadas em turmas do 8º ano do ensino fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa. As atividades sugeridas em nossa sequência didática - leitura, interpretação e produção textual - estão de acordo com o que preconiza a Base Curricular Nacional Comum. Para isso, a pesquisa tem seu referencial teórico baseado nos estudos de Araújo e Leffa (2016), Coscarelli (2014), Dionísio (2005), Mazur (2021) Ribeiro (2021), Rojo (2013), Sé (2008) e Soares (2004) nos escritos sobre letramento digital e multimodalidade; Moreira e Schelmmmer (2020), Hoffmann (2020) e Ferraz (2020) no que se refere ao ensino remoto; Lemos (2000), Marcuschi (2005) e Pontes (2000) sobre Tecnologias e Cibercultura; Antunes (2003), Coiro e Doubler (2014), Goodman (1987), Leffa (1996), Mazur (2021), Ritter (1999) e Zilberman (1993) a respeito da leitura e Antunes (2003) sobre o eixo da escrita. Acredita-se que essa proposta atende às necessidades pedagógicas e contribui para o ensino de Português neste nível de ensino.

Palavras-chave: meme, multimodalidade, tecnologia, ensino

ABSTRACT

Information and Communications Technologies are increasingly being improved and are arriving in the school environment. In view of this, it is necessary to think of strategies about a better use of this technology. Then, this work brings the meme as a tool for textual production and interpretation, suggesting activities that can be Applied in the 8th grade classes, in the subject of Portuguese language. The activities suggested in our didactic sequence - reading, interpreting and writing - are in accordance with what is recommended by the Common National Curricular Base. The theoretical framework of this research is based on studies of Araujo and Leffa (2016), Coscarelli (2014), Dionísio (2005), Mazur (2021), Ribeiro (2021), Rojo (2013), Sé (2008) and Soares (2004) in studies on digital literacy and multimodality; Moreira and Schelmer (2020), Hoffman (2020) and Ferraz (2020) about emergency remote teaching; Lemos (2000), Marcuschi (2005) and Pontes (2000) in technologies and cyberculture; Antunes (2003), Coiro and Doubler (2014), Goodman (1987), Leffa (1996), Ritter (1999) and Zilberman (1993) regarding Reading and Antunes (2003) about writing; Brazil (1998). It is believed that this proposal meets the pedagogical needs and contributes to the teaching of portuguese at this level of education.

Key-words: Meme, multimodality, technology, teaching

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Google Classroom	20
Figura 2- Google Meet	21
Figura 3- Meme Fábio Assunção	28
Figura 4- Evolução da logomarca do Instagram.....	39
Figura 5- Interface do Instagram para a web.....	39
Figura 6- página @linguaportuguesa_	40
Figura 7- página @literaturaboemia.....	40
Figura 8- Instagram Stories	40
Figura 9 - Story com perguntas	40
Figura 10- Post 1 Instagram.....	41
Figura 11- Post 2 Instagram.....	41
Figura 12- Comentários Instagram.....	41
Figura 13- Meme Forever Alone	43
Figura 14- Meme Me Gusta.....	43
Figura 15- Meme lol Guy	43
Figura 16- Meme Nazaré na escada	44
Figura 17- Meme Nazaré Confusa.....	44
Figura 18- Meme Math Lady.....	44
Figura 19- Meme Chapolin	45
Figura 20- Meme Malévola	45
Figura 21- Meme Chris	45
Figura 22- Menos Luísa que está no Canadá.....	46
Figura 23- Meme Reage bota um cropped	48
Figura 24: Reage bota um cropped 2.....	48
Figura 25: Reage bota um cropped 3.....	48
Figura 26- Sequência Didática	55
Figura 27 - Você atrai o que tem medo	57
Figura 28 - Você atrai o que pensa	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Formação para professores.....	17
Gráfico 2: Idade dos participantes	51
Gráfico 3: Dispositivos conectados à Internet	51
Gráfico 4: Uso da internet para fins pedagógicos.....	52
Gráfico 5: Ambiente de mais produtividade.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EaD – Ensino a Distância

ERE – Ensino Remoto Emergencial

PCNs – Parâmetros Comuns Curriculares

SD – Sequência Didática

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO E O ENSINO REMOTO.....	14
2.1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	14
2.2 O ENSINO REMOTO E A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA	17
2.3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NA SALA DE AULA	24
2.4 A LEITURA EM AMBIENTES DIGITAIS	30
2.5 A ESCRITA EM AMBIENTE DIGITAIS	36
3 REDES SOCIAIS E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	37
3.1 O INSTAGRAM NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA	38
3.1.1 <i>Instagram Stories</i>	40
3.1.2 <i>Direct</i>	41
3.1.3 <i>Posts</i>	41
3.2 MEME: CONCEITOS E ASPECTOS	42
3.3 O MEME E A MULTIMODALIDADE.....	47
4 METODOLOGIA E PROPOSTA DIDÁTICA	50
4.1 PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES	50
4.2 ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS	70

1. INTRODUÇÃO

Com o advento da internet e do avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), as práticas de leitura e escrita foram modificadas e novas foram surgindo. Devido a isso e ao fato de a educação ser considerada uma necessidade social, faz-se necessário pensar cada vez mais em introduzir a tecnologia ao ambiente escolar, visando a um melhor aproveitamento dos recursos digitais nas práticas pedagógicas. Ribeiro (2012) reitera essa ideia, dizendo:

Até o século XIX, os leitores tinham a possibilidade de lidar com algumas mídias. Essas mídias desequilibraram o sistema existente até então e passaram a exigir novos comportamentos do leitor/usuário/ouvinte, assim como novas práticas dos produtores de texto para ambientes recém-criados. Se até a Primeira Guerra Mundial apenas algumas mídias eram conhecidas, depois da Segunda Guerra Mundial, houve uma mudança no sistema de mídias com a invenção do computador e da internet, além de todos os aplicativos empregados para ler, escrever, fazer cálculos, desenhar e navegar por mares de informação. O leitor da atualidade dispõe de mais formatos de texto, em suportes ainda mais diversos do que leitores de outras épocas. Além do livro, há o cinema, a televisão, a web, os telefones celulares, entre outras possibilidades. (p. 29)

Quando falamos em tecnologia, não relacionamos essa palavra a aparelhos eletrônicos tão somente, mas a habilidades que podem ser desenvolvidas a partir desses instrumentos, como a escrita de um bilhete, por exemplo. Com a modernização da sociedade, novas práticas vêm surgindo e há hoje muitas maneiras de ler e escrever. São técnicas que, com o avanço desses recursos ao passar dos anos, foram aprendidas e aprimoradas.

Por mediação dos recursos midiáticos, a leitura se tornou mais rápida por apresentar também sons e imagens, podendo facilitar, assim, o processo de aprendizagem. Dessa forma, o uso dessas mídias se tornou mais popular entre os educadores. Computadores, celulares, projetores, internet: aliados que são geralmente bem aceitos pelos estudantes e suportes utilizados em suas aulas. Tornar as aulas mais atrativas aos alunos, utilizar ferramentas inovadoras não deveria ser tão desafiador quanto se pensa. Entendemos que o uso dessas tecnologias complementa e renova os recursos pedagógicos já usados. É também uma forma de promover a inclusão digital, considerando que os alunos estão cada vez mais inseridos nas redes sociais.

Alguns estudos questionam a metodologia tradicional e engessada utilizada no ensino de Língua Portuguesa. Diante disso, estratégias inovadoras são propostas por autores como Ribeiro (2021), Rojo (2013), Araújo e Leffa (2016), que tratam, respectivamente, de tecnologias e multimodalidade, multiletramentos e redes sociais e ensino de línguas. Esses trabalhos sugerem a eficácia de um ensino mais dinâmico, mais próximo à realidade do aluno.

Outro ponto para levarmos em consideração foram as grandes dificuldades que presenciamos devido à crise sanitária gerada pela pandemia da COVID-19. Devido à alta taxa de contaminação e letalidade causada pelo vírus, medidas rigorosas foram tomadas para controlar a sua disseminação. Uma das áreas bastante afetadas foi a da educação, com o afastamento de alunos e professores do ambiente escolar. Surgiu, então, a necessidade da adaptação para tentar superar esse cenário e reduzir os impactos negativos. A tecnologia aparece, então, como uma grande aliada para a educação, possibilitando as aulas online. Como a pandemia nos tirou da sala de aula, logo no início das contaminações, período mais crítico, a situação se tornou emergencial. Quanto a isso, o parágrafo 4 do art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB) diz que “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem em situações emergenciais”. Diante disso, há a urgência em repensar as estratégias pedagógicas e garantia das aulas, mesmo que a distância, ainda que não seja possível atingir a todos os alunos.

No cenário de aulas online que vivenciamos, mais do que nunca o computador e o celular deixaram de ser vistos como vilões e se tornaram aliados do professor, ferramentas essenciais no processo de aprendizagem. Toda essa tecnologia oferece aos educandos um novo jeito de aprender. Este trabalho se preocupa em relacionar a educação, em especial as aulas de Língua Portuguesa, com o meme, utilizando-o como uma ferramenta que possibilita o desenvolvimento da argumentação e da interpretação de textos nas turmas de Ensino Fundamental. Surge, daí, o problema: é possível que o uso do meme possibilite o desenvolvimento de habilidades relacionadas à compreensão textual, argumentação e escrita? E se possível, como utilizá-lo?

O objetivo geral deste trabalho é analisar as possíveis contribuições do meme nas aulas de Português. Elencamos os seguintes objetivos específicos, a partir desse objetivo principal:

- a) discutir a importância do uso do ambiente digital para um melhor aproveitamento da leitura e da escrita;
- b) identificar as características que compõem o meme e sua relação com a multimodalidade e o letramento digital;
- c) sugerir atividades utilizando o meme como um estímulo à participação dos alunos.

Esta pesquisa configura-se como propositiva, tendo como respaldo a resolução nº 003/2021 do PROFLETRAS em relação aos trabalhos de conclusão da sétima turma, em virtude da pandemia da COVID-19, que admite pesquisas sem necessariamente uma aplicação em sala

de aula presencial. Ela visa à reflexão e análise dos problemas, a fim de apontar alternativas para solucioná-los.

Para fins deste trabalho, decidimos considerar o meme como um artefato que comporta gêneros discursivos e tipos textuais, embora alguns autores defendam o meme como um gênero discursivo. Concordamos com Cavalcante e Oliveira (2019, p. 14) ao definir o meme como:

Uma prática linguageira manifestada em textos verbais, verbo-imagéticos ou simplesmente imagéticos publicados na internet, os quais envolvem processos de remixagem, com propósitos, essencialmente, humorísticos e/ou críticos em relação a uma situação ocorrida no cotidiano, e os quais passam a corresponder a enunciados de situações diversas dos usuários da internet.

Cavalcante e Oliveira (2019) destacam também o quão é difícil chegar a uma conclusão definitiva da definição do meme como um gênero, pelas diversas formas em que ele pode se apresentar. Outro estudo que questiona essa natureza do meme é o de Lima-Neto (2020), em que por meio de exemplos e comparações ele rebate os argumentos de Lara e Mendonça (2019) que tratam o meme como gênero.

Uma das motivações que nos fizeram optar pelo meme, em especial, é o fato dele ser bastante aceito e usado pelos alunos e, por isso, esperamos um resultado bastante satisfatório. Levamos também em consideração o momento em que estamos vivendo, de inovações tecnológicas, em que a criatividade aliada à tecnologia se torna essencial no processo pedagógico.

Acredita-se que o uso de gêneros e suportes digitais como ferramenta, na sala de aula, possibilita uma maior interação entre os alunos, no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades relacionadas à argumentação e interpretação de textos. Outra motivação para a abordagem do tema é que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) prevê o uso de tais gêneros, quando trata a multimodalidade e as interações midiáticas como instrumentos que proporcionam um melhor aproveitamento da comunicação no processo de aprendizagem.

A BNCC recomenda que sejam trabalhados nas aulas de Português gêneros digitais, hipertextos e sugere que a linguagem utilizada pelas TICs seja também adotada. O documento também defende um diálogo entre os gêneros digitais e os tradicionais com os quais já somos mais familiarizados:

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. [...] Compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir diferentes sentidos a um gif ou meme. Da mesma forma que fazer uma comunicação oral adequada e saber produzir gifs e memes significativos também podem sê-lo. [...] O que pode parecer

um gênero menor (no sentido de ser menos valorizado, relacionado a situações tidas como pouco sérias, que envolvem paródias, chistes, remixes ou condensações e narrativas paralelas), na verdade, pode favorecer o domínio de modos de significação nas diferentes linguagens, o que a análise ou produção de uma foto convencional, por exemplo, pode não propiciar. (BRASIL, 2017, p.67)

O meme bem se encaixa nesses parâmetros, já que faz parte do cotidiano dos alunos e desempenha a função de também estimular o pensamento crítico e a criatividade. Ele é diretamente citado no descritor de competências da matriz proposta pela BNCC de Língua Portuguesa:

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (BRASIL, 2017, p. 179)

Organizamos essa dissertação em mais três capítulos.

No capítulo 2, apresentamos a fundamentação teórica discutindo os impactos da pandemia da COVID-19 na educação e como se deu o ensino remoto na disciplina de Língua Portuguesa (MOREIRA; SCHELMMER, 2020; SCUISATO, 2016; MARCUSCHI, 2002; FREIRE, 2009; PASSARELLI, 2012; ROJO, 2009; POSSENTI, 2002), tratamos das TICs (PONTES, 2000; MARCUSCHI, 2005; LEMOS, 2000) e apresentamos pesquisas feitas pelo Instituto Península relacionadas ao uso das tecnologias. Abordamos também o eixo da leitura (LEFFA, 1996; ANTUNES, 2003; GOODMAN, 1987; RITTER, 1999; ZILBERMAN, 1993; MAZUR, 2021; COIRO E DOUBLER, 2014; entre outros) e o eixo da escrita (ANTUNES, 2003).

Finalizando a fundamentação teórica, temos no capítulo 3 discussões acerca das redes sociais, Instagram e Meme (ARAÚJO E LEFFA, 2016; NETO, 2020, DAWKINS, 2007; RECUERO, 2006).

O capítulo 4 apresenta os procedimentos e todo o passo a passo da elaboração de uma sequência didática. Por fim, apresentamos as atividades sugeridas.

2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO E O ENSINO REMOTO

2.1 Tecnologias de Informação e Comunicação

O século XXI é caracterizado pelo uso da tecnologia e da informação. O uso das tecnologias e da internet, há alguns anos, não é novidade na educação, porém, nesse cenário em que nos encontramos hoje, ele se tornou essencial. Em nenhum outro momento da história, a tecnologia se fez tão presente e necessária quanto nos dias de hoje. Sua utilização tornou viável o ensino a distância e o ensino remoto, sendo fundamental para a educação e para a sobrevivência de uma sociedade cada vez mais dependente dela.

Estamos passando por momentos desafiadores relacionados ao avanço tecnológico e obrigados a não utilizar somente o que a tradição nos oferece: pincel, quadro e materiais impressos. Essas ferramentas não estão, há algum tempo, sendo somente as únicas utilizadas além dos livros e cadernos em sala de aula, mas juntamente com *smartphones* e *notebooks* e todos os demais suportes com acesso a vídeos, sons e internet, que tão bem conhecemos. Eles estão em toda parte e não poderia ser diferente que estivessem também na sala de aula. A facilidade e a rapidez com que as informações são compartilhadas, a leitura dinâmica e a capacidade de interação fazem com que os estudantes usem os recursos tecnológicos para fins também pedagógicos. Esses recursos são chamados de TICs.

As mudanças ocorridas decorrente dos avanços tecnológicos geraram impacto em todos os setores, incluindo os de contexto político, social e econômico. As TICs podem ser definidas como:

Um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TICs são utilizadas nas diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino-aprendizagem, na Educação a Distância). (INFOESCOLA, 2023)

Normalmente relacionada com as TICs, está a informática, que nos últimos anos se tornou uma grande aliada da educação. Fez-se necessário o acompanhamento das atualizações para uma melhor interação com a sociedade, desde a grande revolução mundial da informática no início do século XXI. Conectadas a redes sociais, as pessoas repassam informações, estreitando os vínculos com as demais e, conseqüentemente, compartilhando conhecimento. Para essa abordagem, consideramos uma parte do conceito de TICs como as tecnologias que já

conhecemos há muito tempo, como televisão e rádio, além de multimídias como gravação de vídeos e áudios, robótica e redes de computadores.

Documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) já exigiam, em 1998, o uso de tecnologias incorporadas à prática pedagógica:

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras. (BRASIL, 1998, p. 96)

É imprescindível conhecer e saber utilizar as TICs para que resultados positivos sejam alcançados, gerando, assim, melhorias no processo de aprendizagem. Mesmo que dita há duas décadas, esta fala de Ponte (2000, p. 2) se mostra muito atual:

Alguns olham-nas com desconfiança, procurando adiar o máximo possível o momento do encontro indesejado. Outros usam-nas na sua vida diária, mas não sabem muito bem como as integrar na sua prática profissional. Outros, ainda, procuram usá-las nas suas aulas sem, contudo, alterar as suas práticas. Uma minoria entusiasta desbrava caminho, explorando incessantemente novos produtos e ideias, porém defronta-se com muitas dificuldades como também perplexidades.

Ainda segundo o autor, para que a tecnologia seja vista com naturalidade é preciso um longo período de apropriação. É importante também identificar quais são os fatores que impedem essa não utilização. Infelizmente, muitas escolas não estão devidamente equipadas com aparelhos tecnológicos e internet.

No início dessa discussão, na década de 90, o receio em usar as tecnologias era sobre a possibilidade da substituir o profissional. Hoje, em nossa prática como professores, temos a tecnologia como uma ideia que estimula a criatividade e a inovação.

A junção de outros fatores à capacitação de professores, como por exemplo a estruturação das escolas também é imprescindível. A escola precisa estar bem equipada com materiais que viabilizem a utilização das TICs, garantindo um trabalho mais dinâmico, criativo e prazeroso.

A tecnologia evolui graças à globalização cultural gerada pela mídia. Sobre isto, Marcuschi (2005) nos diz que,

O final do século vinte ficou marcado pela aceleração do processo da globalização, derrubando fronteiras, nos vários campos do universo de conhecimento cultural, social e histórico. A chamada globalização tem sido elementos de grandes estudos e discussões, enfatizando múltiplos fatores e manifestando várias tendências, como a divulgação rápida de informações, tanto na área social quanto na técnica. (p. 121)

Essa evolução propiciou a criação do ensino a distância, já que os computadores estão mais acessíveis à população. As possibilidades de uso, como bem sabemos, são quase que

infinitas: gestão, organização, produção de diversas atividades do dia a dia. A internet também passou a ser mais acessível, e não apenas um luxo destinado a uma pequena parcela da população. Mensagens são compartilhadas com muita frequência e as pessoas precisam trabalhar, divulgar seus negócios, estudar, interagir com outras pessoas, entre outras coisas, por meio dela. É o que chamamos de Cibercultura. Lemos nos diz:

Cibercultura quer dizer modos de vida e comportamentos assimilados e permitidos na vivência histórica e cotidiana marcada pelas tecnologias informáticas, mediando a comunicação e informação via Internet. Essa mediação ocorre a partir de uma ambiência comunicacional não mais definida pela centralidade de emissão, como nos media tradicionais (rádio, imprensa, televisão), baseados na lógica da distribuição que supõe concentração de meios, uniformização de fluxos, instituição de legitimidades. Na cibercultura, a lógica comunicacional supõe rede hipertextual, multiplicidade, interatividade, imaterialidade, virtualidade, tempo real, multissensorialidade e multidirecionalidade. (LEMOS, 2002 p. 78)

O acesso à rede possibilita novos ambientes de leitura e reconfigura os gêneros já consagrados nas versões impressas, como a carta, o artigo científico, a notícia jornalística etc. Surge, então, como um desafio aos educadores, a necessidade de pensar em novas metodologias e estratégias de ensino que valorizem e incluam essa inovação tecnológica e colaborem com a formação de cidadãos letrados. Gêneros digitais vêm surgindo e já são impostos ao nosso dia a dia a partir da necessidade de comunicação e formas de interação, o que nos leva à reflexão pedagógica.

Dados mostram que a maioria dos estudantes brasileiros têm acesso a aparelhos como celular e computador. Os que não têm acesso à internet em casa, o tem na escola. Isso facilita o trabalho com essas ferramentas, pois eles já dominam os aparelhos e sentem prazer em usá-los, além de fazerem parte de redes sociais.

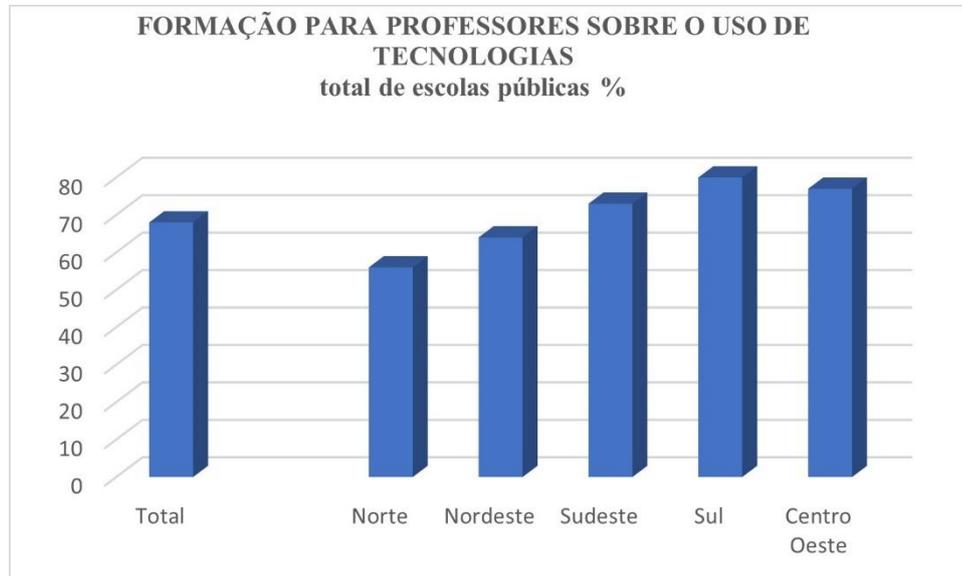
A formação docente é muito importante para as mudanças necessárias de estratégias. O professor deve passar a ser um orientador, mediador de conhecimento, não apenas um transmissor. Durante a pandemia, os professores que já tinham um certo domínio no uso das ferramentas não tivessem sentido tanta dificuldade, mas todos precisaram de formação específica.

Uma pesquisa feita pela TIC Educação ¹mostrou que a oferta de formação para os professores durante o primeiro ano da pandemia se deu em 68% das escolas públicas. Segundo

¹ Pesquisa disponível em https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20221121124124/tic_educacao_2021_livro_eletronico.pdf. Acessado em 28 de maio de 2023.

o Instituto Península², 88% dos professores nunca haviam dado aulas online e 84% não se sentiam à vontade para isso.

Gráfico 1: Formação para professores



Fonte: CGI.br, 2021

Podem ser diversos os benefícios que as TICs trazem para a educação, desde que seu uso seja consciente, que os professores estejam capacitados, reconhecendo as suas limitações a fim de superar os desafios, para um trabalho efetivo e de qualidade, visto que

Cada mídia tem seu potencial e sua maneira de utilização ótima, a atenção e uso que for dada a cada uma compõe um 'mix' que potencializa o efeito individual e o do curso como um todo, beneficiando o aprendizado dos alunos e as instituições envolvidas. (RODRIGUES, 1998, p. 17)

O trabalho com as TICs viabiliza diversas possibilidades para abordar os conteúdos, apresenta inúmeras ferramentas e plataformas necessárias para o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

2.2 O Ensino Remoto e a disciplina de Língua Portuguesa

O primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus aconteceu na China, em dezembro de 2019. O SARS-Cov-2, causador da COVID-19, se espalhou rapidamente pelo mundo, gerando, além de muito medo e surpresa, grandes impactos em diversas áreas, sobretudo na

² Pesquisa disponível em <https://www.institutopeninsula.org.br/em-quarentena-83-dos-professores-ainda-se-sentem-despreparados-para-ensino-virtual-2/>. Acesso em 28 de maio de 2023.

saúde, economia e educação. De acordo com o site G1, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, afirmou que o número de casos confirmados já ultrapassava 118 mil em 114 países. Declarada a pandemia, cancelamentos de eventos esportivos, voos, shows e fechamentos de lojas e escolas foram decretados imediatamente. Tais medidas emergenciais severas foram aplicadas visando ao controle da propagação do vírus, inclusive circulação restrita e mudanças no hábito de higiene. As regras de distanciamento social foram tão rígidas, que algo parecido só foi vivido em 1918, durante a pandemia da Gripe Espanhola.

Neste cenário de pandemia, com o fechamento das escolas e universidades, ambientes com um número considerável de pessoas num espaço reduzido, foram dispensados da aula presencial alunos e professores. Mas o cancelamento das aulas presenciais não resultou em “férias”, já que os profissionais e os alunos continuaram, na medida do possível, com suas obrigações em casa, utilizando os meios tecnológicos. Surge, então, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), tendo suporte inclusive do Ministério da Educação, que serviu para minimizar os impactos negativos que o afastamento da sala de aula nos trouxe, e não como um efetivo substituto das aulas presenciais. A princípio, as aulas só seriam suspensas por duas semanas, mas, ao final do mês, considerando a situação caótica e adotando medidas sanitárias mais severas, o decreto foi sendo estendido até o final do ano.

Considerada uma atividade essencial e indispensável, e apesar dos desafios enfrentados pelos professores e alunos, e considerando a desigualdade social no Brasil, a educação não podia parar. Apesar de pesquisas, que citaremos mais adiante, mostrarem que grande parte das residências brasileiras têm acesso à internet, muitos alunos ficaram desassistidos. Fatores como a ausência de acompanhamento em casa e de uma atenção maior do professor foram os principais motivos também para o déficit que a pandemia deixou na educação. Isso, segundo Moreira e Schelmer, “gerou a obrigatoriedade dos professores e alunos migrarem para a realidade *online* transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem” (2020, p. 07). Daí a necessidade de repensar em novas práticas, já que a tecnologia, por si só, não faz esse papel. Foi exigido dos docentes um domínio das tecnologias digitais para a realização das aulas não presenciais, bem como o planejamento de atividades e estratégias de avaliação. Se antes da pandemia era opcional o uso das tecnologias na didática do professor, depois dela tornou-se necessário.

Conceitos novos e/ou até então pouco usados e conhecidos passaram a fazer parte desse cenário, entre eles o ERE, letramento digital e Ensino a Distância (EaD). O ERE e o EaD costumam ser facilmente confundidos, mas cada um possui seus propósitos e especificidades.

O primeiro foi elaborado em fator de emergência, para ter uma duração limitada (enquanto durasse o isolamento), para atender às necessidades daquele momento. Ele foi criado para ser usado 100% remotamente, com a mesma organização de um currículo presencial e tornou-se a principal alternativa para a educação nesses tempos de crise. O EaD, por sua vez, já tem todo o seu planejamento voltado para o distanciamento parcial ou total entre alunos e professores, com o currículo já organizado para isso.

Sobre a EaD, a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as leis e diretrizes básicas da educação, em seu artigo 8º diz que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e educação continuada”. Todavia, a legislação não restringe a EaD ao ensino *online* com acesso à internet. Como podemos ver adiante, no decreto nº 9.057 (BRASIL, 2017), o termo utilizado é “tecnologias de informação”, que necessariamente não precisa estar conectado à internet:

Considera-se Educação a Distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

Seja qual fosse a modalidade ou o termo escolhido, sempre houve preconceito com a modalidade de ensino que não fosse o presencial. Os aparelhos digitais, inclusive, também eram vistos como vilões, que atrapalhavam o andamento das aulas, tirando o foco dos alunos. A razão para esse mal-entendido pode ser explicada pela falta de informação, assim como em outros episódios de preconceito em nossa sociedade.

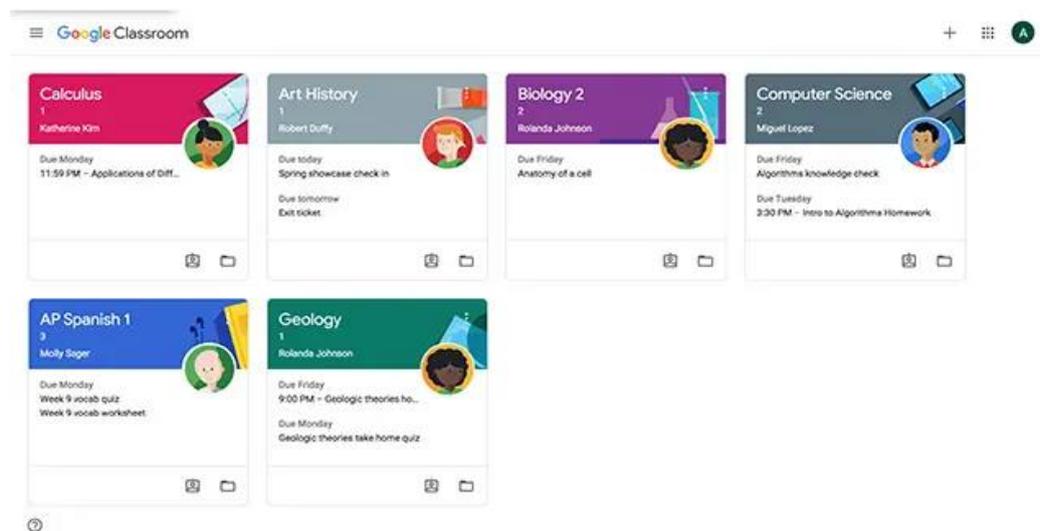
Computadores e celulares se tornaram indispensáveis nas aulas e na execução de atividades. Gêneros que até então eram poucos usados em sala de aula passaram a fazer parte da rotina dos alunos. Aproveitando esse período de desafios, mas também de muito aprendizado, surgiu a ideia de aproveitar mais esse ambiente *online* e os recursos dos aparelhos na educação, até mesmo após o período de isolamento e de volta das aulas presenciais. Em algumas escolas, o uso do celular na sala de aula era proibido antes da pandemia. Depois, com a necessidade do seu uso para a efetivação das aulas, ele passou a se tornar parte do material escolar. Segundo Scuisato (2016):

A inserção de novas tecnologias nas escolas está fazendo surgir novas formas de ensino e aprendizagem; estamos todos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico. (SCUISATO, 2016. p. 21)

As tecnologias nos trazem várias possibilidades que nos ajudam no processo de ensino e de aprendizagem. É imensa a variedade de softwares educacionais combinados com ferramentas online, que tornam o nosso trabalho mais viável. Apesar dos desafios provenientes da interrupção das aulas dentro da escola, que impactou negativamente a educação, o uso da tecnologia veio para mostrar que ela pode ser uma grande aliada do professor, permitindo meios de continuação das aulas. Para isso, a readaptação das escolas a essa “nova” forma de ensinar é essencial. É importante, também, que o professor já tenha facilidade com o manuseio das TICs para viabilizar a utilização delas em suas aulas. Pegos “de surpresa”, talvez a formação a esses profissionais tenha sido negligenciada ou ineficiente de início, sendo preciso a experiência adquirida ao longo do uso. Os alunos, por sua vez, em sua maioria, já tinham mais habilidade e afeição com as tecnologias e familiaridade com o ambiente digital.

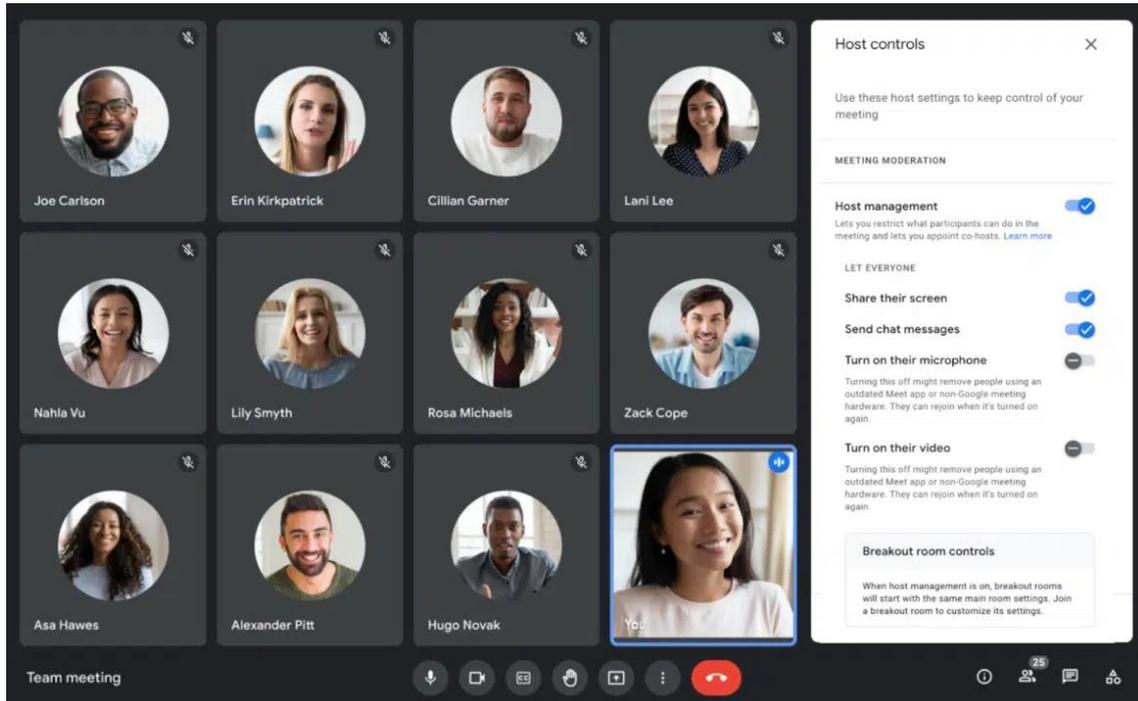
Duas principais plataformas, o *Google Classroom* e o *Google Meet*, foram as mais usadas. Com elas, novas formas de elaborar atividades e de avaliar foram desenvolvidas, ampliando a possibilidade de criação de novos gêneros e ampliando os conhecimentos em gramática e produção textual.

Figura 1- Google Classroom



Fonte: google.com

Figura 2- Google Meet



Fonte: google.com

Outros aplicativos e ferramentas podem ser utilizadas para manter a extensão da sala de aula. Cabe ao professor adaptá-los conforme a necessidade da turma.

Diversas questões sobre essas novas plataformas e sobre a educação remota, em geral, foram levantadas. A preocupação com o acesso às ferramentas e à internet foi uma delas. Apesar da Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílio (IBGE, 2022) apontar que 90% dos lares brasileiros têm acesso à internet (vale a observação de que é um número crescente, visto que em 2018 a pesquisa mostrava o resultado de 79,1%) não foi fácil a implementação do ensino remoto, sobretudo na educação básica, visto que muitas famílias, especialmente as de rendas baixa e média, não possuíam estrutura para garantir a dedicação dos seus membros ao estudo. Fatores como cômodos sem conforto e muitas pessoas para compartilhar do mesmo aparelho foram os principais.

Ainda que as TICs já venham sendo utilizadas na educação há alguns anos, sendo suporte para alunos e professores, na pandemia o cenário mudou. Horas planejando, aplicando ou assistindo aulas em frente a um computador, com interação social limitada, a situação não poderia ter sido a mesma. O ensino remoto desencadeou, inclusive, nos professores, um nível

aumentado de ansiedade e também de sobrecarga (PENÍNSULA, 2020). Segundo pesquisas do Instituto Península³, em 2020, 83,4% dos professores não se sentiram preparados para as aulas.

Com a implantação do ERE, o uso da web 2.0 e das tecnologias a serviço da educação fez-se essencial. Dessa forma, houve a necessidade de dar mais atenção aos gêneros textuais, que vêm surgindo e sendo atualizados a todo momento. Vejamos a referência de Marcuschi (2002) para gênero textual:

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, 2002, p. 22)

Como são usados em nosso cotidiano, notamos a importância do estudo dos gêneros textuais, nas aulas de português, promovendo a prática sociocomunicativa da linguagem, essencial à nossa sociedade.

Confirmando a importância dos estudos textuais para a vida, Freire (2009) também comenta:

O problema que se coloca não é o da leitura da palavra, mas o de uma leitura mais rigorosa do mundo, que sempre precede a leitura da palavra. Se antes raramente os grupos populares eram estimulados a escrever seus textos, agora é fundamental fazê-lo, desde o começo mesmo da alfabetização para que, na pós-alfabetização, se vá tentando a formação do que poderá vir a ser uma pequena biblioteca particular, com inclusão de páginas escritas pelos próprios educandos. (FREIRE, 2009, p. 19)

Nesse contexto, Freire destaca o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita como algo essencial à toda formação do indivíduo antes, durante e depois da alfabetização. Essas habilidades abrem as portas, segundo esse pensamento, para todo o tipo de conhecimento.

Dada a relevância dessas habilidades, é importante que o aluno reconheça a função delas, que vão além da sala de aula.

Antes de ser um objeto escolar, a escrita é um objeto social. Assim, a tarefa da escola é levar o aluno a perceber o significado funcional do uso da escrita, propiciando-lhe o contato com as várias maneiras como ela é veiculada na sociedade. Daí a relevância de aproximar os recursos escolares da língua escrita com o aspecto comunicativo dentro e fora do contexto escolar. (PASSARELLI, 2012, p. 116)

Quando o aluno percebe que a sua escrita tem um propósito, a tendência é que ele fique mais motivado a continuar escrevendo. Passarelli (2012) também julga importante a reflexão com os alunos das principais funções da escrita, que são a “utilitária”, as feitas na escola; e a

³ Pesquisa disponível em <https://www.institutopeninsula.org.br/em-quarentena-83-dos-professores-ainda-se-sentem-despreparados-para-ensino-virtual-2/>. Acesso em 28 de maio de 2023.

“desinteressada”, feita por prazer, além da sala de aula, para mostrar que ela não se restringe às atividades propostas pelo professor de português.

No que diz respeito à leitura, que tem o texto como objeto, convém a reflexão sobre as suas funções (informar e entreter) e importância no ensino da língua. Sendo totalmente dependente da leitura e da escrita, diz Marcuschi (2010), a tecnologia obriga os indivíduos a ler e a escrever. Com suas características próprias, os gêneros digitais promovem alta interação, o que pode influenciar o seu uso e o desenvolvimento de habilidades linguísticas. Sobre a junção do texto e a cultura digital, a BNCC aponta:

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. (BRASIL, 2018, p. 57)

E essa interação é feita quase que exclusivamente por meio da língua escrita. É impossível dissociar internet e textos.

Segundo Rojo (2009, p. 107), “um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.”. Em parceria, as mídias promovem o desenvolvimento do aluno, que interage com o meio social.

Ainda sobre as práticas e estratégias que devem ser adotadas pela escola, em seu artigo intitulado “O ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota: análise de uma experiência contemporânea”, Alessandra Cristina Costa Mendes (2020) analisa uma estratégia utilizada por uma rede de ensino. Se trata da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro que, durante o período de isolamento, disponibilizou em seu portal, para os alunos e seus responsáveis, um material de apoio pedagógico planejado pelos professores da rede. Esse material se trata de um aplicativo em uma plataforma exclusiva, em que as atividades eram publicadas semanalmente, com sugestões de vídeos e outros materiais. Gabaritos eram disponibilizados ao final das atividades, o que limitava a interação entre professores e alunos.

O governo do estado de Pernambuco também criou uma plataforma a fim de viabilizar o ensino e a aprendizagem dos seus estudantes, o Portal Educa-PE. Os materiais eram

disponibilizados em um ambiente virtual de aprendizagem e também contou com aulas transmitidas, ao vivo, em TVs abertas e internet.

O ensino de língua portuguesa, no contexto remoto, viabilizou o trabalho, como pudemos observar, com gêneros digitais, como, por exemplo, *e-mails*, *chats*, além das plataformas e outras ferramentas.

Texto, aspectos linguísticos e literatura devem ser ensinados como um único objeto de estudo, totalmente relacionados entre si, não havendo, portanto, essa dissociação. Como exemplo disso, temos o trabalho com a variação linguística, que quando feito a partir de produções dos alunos e leituras de variados gêneros, é eficiente. Essa reflexão nos remete a uma fala de Possenti, que diz que “[...] o papel da escola não é ensinar uma variante no lugar de outra, mas a de criar condições para que os alunos aprendam também as variantes que não conhecem [...]” (POSSENTI, 2002, p. 83).

Argumentamos que com esse encaminhamento, o aluno pode ampliar os seus conhecimentos, compreendendo as funções e formas da língua. A ampliação da variedade dos gêneros adequados à realidade dos alunos pode fazer com que eles se sintam mais à vontade e mais motivados a produzir. O ensino de língua portuguesa sempre precisou ser pautado em linguísticas específicas de cada contexto, considerando as realidades de cada indivíduo e os aspectos nas quais ele está inserido. Num cenário pandêmico e emergencial, não poderia ter sido diferente.

Infelizmente, apesar de todo o esforço em desenvolver as competências adequadas, durante o isolamento, o trabalho foi muito difícil. Escolas de todo o país têm sofrido os impactos negativos, como por exemplo a diminuição das matrículas e a evasão escolar, além dos problemas de acesso à rede e às tecnologias. Além disso, algumas atividades propostas no ensino online talvez não aguçassem tanto a curiosidade e o interesse dos alunos, apesar de todos os atrativos que o digital pode proporcionar. Sobre isso, destacam Rojo e Moura (2020, p. 43): “o problema foi a escola achar que bastava a videoaula ou a passagem da aula, como se fosse presencial, para o online. Aí é chatíssimo. As práticas mais corretas do presencial migraram para o digital.”

No entanto, ferramentas não faltaram para que um bom trabalho fosse desenvolvido. Todo o ambiente escolar precisa continuar reinventando-se para melhor adaptar-se às eventuais circunstâncias.

2.3 A importância da leitura e da escrita na sala de aula

É na sala de aula que, normalmente, temos os primeiros contatos com literaturas e com os mais diversos gêneros textuais. Ensinar a ler e a escrever bem é um grande desafio para as escolas, sobretudo para os professores de língua portuguesa. Além de ser uma exigência da nossa sociedade, a leitura e escrita possuem papéis fundamentais na formação de cidadãos, e acreditamos a escola seja um ambiente formador dentro e fora dela, que auxilia o indivíduo em sua busca em compreender o mundo que o cerca. É assim que abrimos este tópico: discutindo sobre a importância da leitura e da escrita e seus aspectos e conceitos, refletindo, também sobre os seus processos.

Buscando introduzir os alunos ao mundo da leitura, o professor deve ofertar textos de gêneros variados para que eles tenham contato com esses escritos com os quais, pouco provavelmente, eles teriam contato no seu dia a dia. Leituras como poemas, contos, por exemplo. Literatura de ficção pode ser uma boa aliada nesse processo, como a infantil, que além de estimular a criatividade do leitor, pode desenvolver sua curiosidade e afeição por outros textos. “O processo de leitura envolve vários aspectos, incluindo não apenas características do texto e do momento histórico em que ele é produzido, mas também características do leitor e do momento histórico em que o texto é lido.” (LEFFA, 1996, p. 1). Percebemos que a interação entre a obra e o leitor também envolve o contexto e influências culturais. Crianças podem se sentir mais atraídas pela ludicidade, contos fantásticos, que explorem a imaginação dela.

Reiteramos que a escola é o principal ambiente em que o leitor deve ter acesso à leitura. Documentos oficiais como o PCN e a BNCC nos trazem a importância da leitura no dia a dia escolar:

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de se produzir textos eficazes têm sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por outro lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a construção de modelos: como escrever. (PCN, 1997, p. 40)

O documento pontua mais uma função da leitura, a de possibilitar uma escrita eficaz. Documentos esses são políticas públicas que, em formas de normas e leis, procuram implementar um novo modelo educacional, se unindo à tecnologia e acompanhando diversas outras mudanças que ocorrem em nosso meio. A tecnologia, inclusive, vem sendo uma grande aliada nesse processo, pois o uso de dispositivos digitais e da internet possibilitam o acesso a novos textos mais rapidamente. No tocante ao desenvolvimento da leitura, a BNCC nos traz as seguintes orientações:

A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação:

- da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo;
- da complexidade textual que se concretiza pela temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos utilizados, orquestração de vozes e linguagens presentes no texto;
- do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes, passando de processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) a processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) e de reflexão sobre o texto (justificação, análise, articulação, apreciação e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas);
- da consideração da cultura digital e das TDIC;
- da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente. (BRASIL, 2017, p. 75).

Ler é o primeiro processo para que as palavras escritas possam ganhar significado. Para a formação de bons leitores é importante que os alunos encontrem motivação, algo que os encante na leitura. O gosto pelo ato de ler é algo que se pode dar gradativamente, mediante as condições oferecidas pela escola: um ambiente aconchegante e acolhedor, acompanhado de bons textos, por exemplo. Os alunos precisam reconhecer a importância e benefícios da leitura, e não como um pretexto para a obtenção de notas, algo obrigatório e mecânico. É de se espantar saber que algumas escolas têm suas bibliotecas como um lugar para punir os alunos indisciplinados, que saíram da sala de aula e vão ser castigados com uma atividade cansativa.

Destacamos aqui a leitura com o objetivo de interagir, vinculada ao uso social e não somente uma mera decodificação de palavras. Para fins deste trabalho, relacionamos a leitura à noção de letramento digital, pois, a partir de aparelhos digitais e em meio a textos de caráter multimodal, nosso foco estará na compreensão de sentidos.

Diversos conceitos podem ter a leitura, segundo Leffa (1996). São eles: “(a) ler é extrair significado do texto e (b) ler é atribuir significado ao texto.” (p. 11). Na primeira definição, o foco está no texto, e o significado dentro dele; na segunda, o foco está no leitor, que atribui a sua própria interpretação ao texto. Em uma terceira concepção, podemos concluir que “ler é interagir com o texto” (p. 17). Para fins deste trabalho, adotamos a concepção interacionista, a qual Koch e Elias assim definem:

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH; ELIAS, 2007, p.11).

Nessa concepção, o foco está na interação autor-texto-leitor.

Sobre essa interação, Marcuschi (2008), comenta que “compreender bem um texto não é uma atividade natural nem uma herança genética; nem uma ação isolada do meio da sociedade em que se vive. Compreender exige habilidade, interação e trabalho.” (p. 229-230). Podemos concluir com essa fala do autor o quão fundamental é a interação entre o leitor e o texto no processo de compreensão do que se está sendo lido. Para isso, exige-se um trabalho durante o processo de aprendizagem, em que habilidades e competências são desenvolvidas.

A escrita, por sua vez, tida como problemática em todos os níveis de ensino, apresenta também um papel muito importante na formação de todo cidadão, tendo em vista que ela é uma das exigências para o convívio em nossa sociedade.

O trabalho da escola em ensinar e incentivar a escrita é, muitas vezes, longo e minucioso, devido aos desafios encontrados durante o processo. Escritas mecânicas e artificiais, sem um contexto real de interação podem fazer com que os alunos se sintam desmotivados a escrever.

Antunes (2003) destaca a importância da escrita, comentando sobre a sua função:

Como uma das modalidades de uso da língua, a escrita existe para cumprir diferentes funções comunicativas, de maior ou menor relevância para a vida da comunidade. Se prestarmos atenção à vida das pessoas nas sociedades letradas, constatamos que a escrita está presente, como forma constante de atuação, nas múltiplas atividades dessas pessoas – no trabalho, na família, na escola, na vida social em geral – e, mais amplamente, como registro do seu patrimônio científico, histórico e cultural. Dessa forma, toda escrita responde a um propósito funcional qualquer, isto é, possibilita a realização de alguma atividade sociocomunicativa entre as pessoas e está inevitavelmente em relação com os diversos contextos sociais em que essas pessoas atuam. (2003, p. 47-48)

Os textos fazem parte do nosso cotidiano e são escritos com as mais diversas intenções e vão além de sinais gráficos. Na escola, o ambiente mais adequado e propício para o desenvolvimento das capacidades da escrita, o aluno deverá aprender a escrever de forma significativa e intencional em várias circunstâncias, pois precisará dela para pedir informações, criar listas, enviar recados, defender seu ponto de vista, dentre outras situações.

Embora o sujeito com quem interagimos pela escrita não esteja presente à circunstância da produção do texto, é inegável que tal sujeito existe e é imprescindível que ele seja levado em conta, em cada momento. Ou seja, a escrita, pelo fato de não requerer a presença simultânea dos interlocutores em interação, não deixa de ser um exercício da faculdade da linguagem. (ANTUNES, 2003, p. 46)

Para que seja uma atividade eficaz é necessário que se saiba o que escrever, como escrever e para quem escrever.

Na BNCC, a maioria das habilidades de escrita está ligada à edição e reprodução de textos apresentados nas práticas de leitura. Podemos concluir que leitura e escrita são eixos que se complementam, essenciais para a interação, responsáveis pela formação de sujeitos ativos na aprendizagem.

Voltemos a falar de uma leitura mais específica, foco do nosso estudo: a leitura de memes. Ela requer conhecimentos prévios acerca da temática do meme, de questões ligadas à cultura e ao contexto. A respeito disso, Vieira (2007, p. 14) observa:

As culturas produzem imagens próprias e sob esse enfoque apenas é que podemos interpretá-las. Cada nação constrói imagens e símbolos particulares. Nos Estados Unidos, as torres gêmeas simbolizavam o poder político e econômico norte-americano. Os povos constroem imagens afirmativas ou negativas a respeito de sua nação ou de outras nações. Para um estrangeiro, as imagens do Brasil são provavelmente as do carnaval e do futebol.

Desse modo, podemos concluir que o conhecimento a respeito da cultura seja essencial para que os memes façam sentido. Vejamos um exemplo:

Figura 3- Meme Fábio Assunção



Fonte: google.com

O meme acima trata-se de um episódio que se tornou um dos assuntos mais comentados na internet em 2018, envolvendo o ator Fábio Assunção. Na ocasião, o ator, que estava bêbado, se envolveu em uma confusão e foi detido. Esse fato ficou sendo relacionado a qualquer episódio de farras e bebedeiras, virando meme em todo país, sendo até tema de músicas. Quem não teve acesso a esse acontecimento, ou um estrangeiro, por exemplo, que não conhece o ator e seus envolvimento polêmicos, seria incapaz de compreender o meme. Antes de tentar compreender um meme, nós fazemos conexões com nossos conhecimentos prévios. Também é necessário, como pudemos ver na prática, ler o que está implícito. Um leitor de memes precisa perceber a intertextualidade. Linguagem implícita, ironias, humor e intertextualidade estão, um ou outro elemento ou todos de uma vez, presentes nos memes.

O ato de ler demanda, assim, muita atenção e trabalho. Mediante símbolos visuais (letras e imagens) e até mesmo táteis (o caso do braile), é exigência da leitura que a mensagem seja, de fato, compreendida. Reiterando, diz Antunes (2003):

Muito, mas muito mesmo do que se consegue apreender do texto faz parte de nosso “conhecimento prévio”, ou seja, é anterior ao que está lá. Um texto seria inviável se tudo tivesse que estar explicitamente presente, explicitamente posto. O que é pressuposto, como já sabido, o que é presumível a partir do conhecimento que temos acerca de como as coisas estão organizadas, naturalmente, já não precisa ser dito. Com base nesse princípio é que Van Dijk (1984) diz que os textos são inevitavelmente incompletos e que um texto hipercompleto seria incoerente, além de comunicavelmente inadequado. (p. 67).

Nessa fala, a autora ratifica o que já foi falado sobre a importância dos saberes prévios na construção de sentidos de um texto e também comenta a opinião de outro autor sobre a necessidade de o texto ser incompleto para que o leitor dê a sua contribuição ao interpretá-lo. Ler um processo que exige o desenvolvimento do raciocínio e da reflexão, seja a leitura silenciosa, em voz alta, feita pelo professor, individual ou compartilhada.

Para Goodman (1987), “a leitura silenciosa é muito mais rápida do que a fala porque os leitores compreendem o significado diretamente a partir do texto escrito.” (GOODMAN, 1987, apud FERREIRO; PALACIO, 1987, p. 14). Essa talvez seja a leitura que mais fazemos na maioria das vezes. É nessa leitura, sem mediadores, que, normalmente, o leitor dá um sentido ao texto segundo sua própria interpretação, o que se opõe à leitura oralizada, feita pelo professor em sala de aula, em que ele dá ao texto a sua interpretação. Mas não dá para desconsiderar a igual importância e eficácia dessa leitura, quando bem guiada pelo professor. Para Ritter (1999), a entonação e o ritmo são de muita relevância para a compreensão textual e podem estimular o aluno a fazer leituras mais críticas.

Sobre a leitura em voz alta, Antunes (2003) pontua:

A leitura em voz alta pode e deve ter a sua vez também, só que precisa acontecer de maneira funcional, isto é, em oportunidades sociais específicas com finalidade evidentemente comunicativa, como acontece em certos eventos comunitários. E sempre presa ao sentido, à compreensão. Qualquer pessoa que não compreenda o que está lendo em voz alta não é capaz de ler bem, com desenvoltura, com entonação e pausas adequadas, com expressividade, enfim. (p. 79)

Ler é um processo que exige o desenvolvimento do raciocínio e da reflexão, seja a leitura silenciosa, em voz alta, individual ou compartilhada. Por desempenhar um papel fundamental no incentivo à leitura, o professor, ao ler para os seus alunos, pode despertar-lhes o interesse e a curiosidade, além do desenvolvimento de outras habilidades, como o da escuta. Essa leitura feita em sala de aula pelo professor também possibilita ao aluno o acesso a diferentes gêneros que eles talvez não estejam tão acostumados ou até mesmo com os quais nunca tiveram contato, o que permite a ampliação do seu vocabulário e a criação de um repertório mais amplo, já que o objetivo desse processo é formar novos leitores (e leitores de variados textos).

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil ⁴ mostra o quanto que o país perdeu de leitores nesses últimos anos: 4,6 milhões (leitores da faixa dos 14 aos 24 anos em sua maioria). A exposição à tecnologia foi apontada como um dos motivos dessa queda, e a solução mais estratégica seria aliar o digital à leitura. Pensando nisso, surgiu uma parceria do Sistema Positivo de Ensino com a Árvore Livros, uma plataforma de leitura digital. Quinhentos livros digitais foram disponibilizados de forma gratuita para mais de 480 mil estudantes de escolas de todo país. O resultado: cerca de 66 mil acessos à plataforma em menos de um mês e aproximadamente 80 mil livros lidos. Essas informações estão disponíveis no site Comuniquese Portal.⁵

Resultados como esse nos mostram o quanto a tecnologia vinculada ao letramento digital pode incentivar a leitura. É necessário também destacar a importância da família nesse processo. A família, como primeira educadora, pode se aliar à escola para que esse incentivo comece em casa.

Juntamente com a evolução da sociedade, outras formas de ler foram surgindo e conquistando cada vez mais espaço: a leitura nos ambientes tecnológicos. O que dizer dessas formas de leitura?

2.4 A leitura em ambientes digitais

Desde o advento da internet, algumas questões a respeito das práticas de leitura vêm sendo feitas: seria preciso aprender novas técnicas de leitura? Quais os benefícios e desafios que nos traz a leitura pela tela de um computador? Ainda adicionamos: Qual a relevância dos textos típicos de internet, como os memes, para o letramento? É inegável que a leitura a partir de aparelhos eletrônicos requer organização e preparo diferentes daqueles que, tradicionalmente, temos na escola.

Ao ler um meme, nos deparamos com a variação linguística, importante para entendermos o funcionamento da língua. A leitura do meme nos proporciona o conhecimento de vocábulos e culturas diferentes, já que ele é elaborado de acordo com a cultura local e das suas personalidades locais.

⁴ Pesquisa disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>. Acesso em 28 de maio de 2023.

⁵ Dados disponíveis em: <https://portal.comunique-se.com.br/livros-digitais-estimulam-leitura-de-criancas-e-jovens-228593/>. Acesso em 28 de maio de 2023.

Ambiente digital nos remete ao letramento digital. Magda Soares (1998, p. 47) define o termo letramento como “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”. Em outro momento, a mesma autora se refere ao letramento digital como

estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição do letramento dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. Com esse conceito está o de alfabetização digital, que tem a sua especificidade. [...] esse termo pode ser utilizado para os alfabetizados e que alcançam o domínio dos códigos que permitem acessar a máquina, manuseá-la e utilizar seus comandos para práticas efetivas de digitação, leitura e produção de mensagens para efeitos de interação à distância ou para leitura de informação ou leitura e escrita de outras linguagens (visuais, sonoras, etc). (2002, p. 151)

Ou seja, entende-se por letramento digital as competências que envolvem a leitura e a escrita num ambiente tecnológico, envolvendo, também, a utilização e o manuseio dos recursos tecnológicos. Vai além do texto escrito, pois compreende estruturas dinâmicas e sons, que não podemos presenciar no papel. Para Soares (2004) o letramento está além da alfabetização.

É importante salientar que não basta apenas saber manusear os aparelhos eletrônicos, mas relacionar a leitura às práticas sociais, como já foi mencionado, para que elas façam sentido. O letramento digital, então, se diferencia por esse motivo da inclusão digital. Essa última também é um desafio aos docentes, haja vista que nem todas são as escolas equipadas por tecnologias ou não possuem acesso à internet e que, conseqüentemente, não formam devidamente os professores. É preciso que a escola trabalhe a fim de preparar todos os envolvidos com a educação para o mundo digital, uma mudança de mentalidade, propiciando a criação de possibilidades que despertem os estudantes para esse mundo. Didáticas que valorizem todas as formas de linguagem, priorizando a leitura de textos multimodais, que já são utilizados nas plataformas digitais. É interessante que os alunos se tornem protagonistas, ou seja, produtores desses materiais, não apenas consumidores.

Já sabemos que a informática precisa entrar na escola porque ela pode ser um recurso que pode ajudar a minimizar a exclusão de muitos sujeitos já excluídos em muitas outras situações. Muitos brasileiros não vão ao teatro, nem ao cinema, não frequentam bares e restaurantes, nunca visitaram uma galeria de arte nem sabem ao certo o que é uma ópera ou um concerto. É muito difícil uma escola conseguir preencher todas essas lacunas e dar a seus alunos acesso a esse universo cultural. Assim também como é difícil uma escola manter uma biblioteca atualizada com jornais diários e revistas semanais ou quinzenais. Jornais de outros estados e importados, então, nem se fala. Pois é aqui que a informática, mais especialmente a internet, entra. Nessa rede, o que era impossível passa a ser alcançável. O que não era realidade dos alunos (e que muita gente acredita que não deva ser) passa a poder fazer parte do dia a dia deles. (COSCARELLI; RIBEIRO, 2014, p. 27)

Nessa perspectiva, a tecnologia digital deve ser usada para auxiliar o professor, não o substituir, já que o computador não tem esse poder. Para reconhecer os benefícios da leitura pela tela, é importante considerar mais as suas vantagens do que seus desafios. Não é objetivo nosso apontar a tecnologia como a “salvadora da pátria”, mas reconhecer a sua importância para o conhecimento. Muitos, por não acreditarem que a internet seja a realidade dos alunos, deixam de fazer uso dela. Mas esse seria um meio de proporcionar a esses alunos experiências que eles já não têm acesso. Não viabilizar esse contato acaba sendo mais um tipo de exclusão. Pesquisadores como Coscarelli e Coiro (2014) e Ribeiro (2008) defendem que a leitura do impresso e a leitura do digital não são consideradas práticas diferentes entre si, mas que se complementam, mesmo cada uma com as suas especificidades.

São vários os suportes que a leitura em plataformas digitais nos disponibiliza: *smartphones, tablets, notebooks*. Esses suportes vêm se atualizando à medida dos avanços da tecnologia e, por isso, podem não parar aí, visto que no início só tínhamos os computadores. A habilidade em manusear os aparelhos é tão importante quanto as competências leitoras. E quanto mais se lê, mais apto e fluente o leitor se torna, atingindo, a cada leitura, um nível mais alto de letramento. Azevedo (2013) considera, pois, que existem graus de letramento e que por isso é inapropriado dizer que um leitor não é letrado. Cabem, tanto ao leitor do impresso quanto o digital, as habilidades em inferir, comparar, interpretar, selecionar, dentre outras, mas somente ao leitor digital cabe a navegação e o saber lidar com hipertextos, sons e elementos como ícone e abas, por exemplo.

Argumentamos que a tecnologia não é somente uma ferramenta que serve de escolha para o trabalho com a educação, mas uma necessidade, considerando o meio em que vivemos. Para Rojo, “as escolas precisam ensinar aos alunos novas formas de competências...” (2013, p. 17), daí a necessidade do professor em desenvolver novas estratégias que proporcionem esse aprendizado.

A partir de dados da Retratos da Leitura ⁶(Pro Livro, 2020) é proposta uma reflexão sobre os impactos da leitura em telas no Brasil, no ano de 2020. Dentre outras conclusões, a pesquisa aponta que:

- 66% dos entrevistados preferem usar a internet no seu tempo livre;
- 32% preferem comprar livros em livrarias online;
- Em 2019, 89% das pessoas já usavam a internet diariamente;

⁶ Pesquisa disponível em

https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5__o_livro_IPL.pdf. Acesso em 28 de maio de 2023.

- 75% dos entrevistados têm a internet como sua fonte principal de entretenimento, em que eles passam a maior parte do tempo usando o Whatsapp (68%), Facebook, Instagram e Twitter (50%);
- Ler notícias na internet é a principal atividade entre os adultos (23% dos leitores);
- A atividade mais realizada na internet é a troca de mensagens: 67% dos entrevistados;
- 81% dos leitores usam a internet para o aprofundamento de conhecimentos particulares;
- 64% para estudar e fazer trabalhos escolares;
- 53% leem na tela dos dispositivos e 64% têm o hábito de baixar livros.

Podemos observar que as tecnologias facilitam e até viabilizam a leitura. Os livros e os jornais se tornam mais acessíveis economicamente e até mais fáceis de serem encontrados. O armazenamento também é facilitado, já que vários exemplares podem ser baixados em um único dispositivo. E, como mostra a pesquisa, a maioria das pessoas preferem pesquisar e fazer outras atividades relacionadas à leitura.

Para Mazur (2021), em sua tese de doutorado,

Ao ler em ambientes digitais, o leitor também precisa ser ativo, ter objetivos claros de leitura, fazer previsões constantemente, estar atento aos diversos modos como os textos se apresentam, avaliar e monitorar constantemente seu processo de compreensão de modo a não se perder em meio às possibilidades de distrações geradas pelo ambiente digital. (p. 37)

Um dos motivos que podem levar à aversão de alguns professores ao pensar na utilização da internet em suas aulas é a possível distração dos alunos durante o processo. Mas a distração ou a falta de foco também podem acontecer ao ler textos impressos, não necessariamente somente no ambiente digital. A falta de planejamento e de uma rotina são vilões para qualquer atividade que façamos no dia a dia.

Coiro e Doubler (2014) explicam o perfil de quem lê na tela: o leitor tem habilidades em investigar, usar seus conhecimentos prévios ao selecionar os textos, lidar com as interfaces digitais, avaliar e sintetizar as informações. Essas características são importantes até na elaboração das aulas. As atividades devem possibilitar aos alunos situações reais de interação, para que eles se sintam mais estimulados ao executar as tarefas. É interessante que os alunos se tornem protagonistas, ou seja, produtores desses materiais, não apenas consumidores. É

dominando a leitura que adquirimos status na sociedade, pois quanto mais um indivíduo tem acesso à informação, mais ele partilha de culturas e exerce da melhor forma o seu papel de cidadão. Mas não tão somente o domínio da leitura, como também o da escrita, pois ela também é fundamental para atingir as formas de comunicação. Antunes (2003) assim relaciona a leitura à escrita:

[...] é pela leitura que se aprende o vocabulário específico de certos gêneros de textos ou de certas áreas do conhecimento e da experiência. É pela leitura, ainda, que aprendemos os padrões gramaticais (morfológicos e sintáticos) peculiares à escrita, que aprendemos as formas de organização sequencial (como começam, continuam e acabam certos textos) e de apresentação (que formas assumem) dos diversos gêneros de textos escritos. A exposição pela leitura, é claro, a bons textos escritos é fundamental para a ampliação de nossa competência discursiva em língua escrita. (p. 76)

Ou seja, é pela leitura que podemos compreender as funções e o que é típico da escrita. Dessa forma, uma deficiência na leitura acarreta também em uma deficiência na produção de textos.

A modalidade escrita da linguagem passou a dividir espaço com as imagens e inúmeros recursos visuais e de sons. Assim, o texto deixou de ser unicamente verbal. É o que chamamos de multimodalidade.

Segundo Sé (2008, p. 1), “os textos multimodais são aqueles que empregam duas ou mais modalidades de formas linguísticas, a composição da linguagem verbal e não verbal com o objetivo de proporcionar uma melhor inserção do leitor com o mundo contemporâneo.”. Nesse pensamento, a junção do verbal e o visual faz o texto ser multimodal. Histórias em quadrinhos, anúncios e cartuns são os exemplos mais comuns e mais estudados.

Com a modernização dos recursos tecnológicos, esses textos nos permitiram novas formas de ler. Dionísio (2005) assim se refere aos textos multimodais:

Ao lermos um texto manuscrito, um texto impresso numa página de revista, ou na tela de um computador, estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Consequentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonação, palavras e imagens, palavras e tipografias, palavras e sorrisos, palavras e animações etc. (DIONÍSIO, 2005, p. 178)

Compreendemos, assim, que a multimodalidade também se dá em textos orais. A autora também se refere como “dois modos de representação”. Uma ferramenta eficaz - já mencionada aqui - que se relaciona muito bem com a multimodalidade e que pode e deve ser utilizada é a tecnologia. Além de se tornar um ato mais prazeroso, por meio dos aparelhos eletrônicos que tanto utilizamos, o ato de ler fica mais dinâmico, gerando, assim, um melhor aproveitamento. Os PCNs (1998, p. 141), há quase três décadas, já diziam que:

A concepção do ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis: livro didático, giz e lousa, televisão ou computador. A presença de aparato tecnológico na sala de aula garante mudança na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos, por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores. Entende-se que os recursos tecnológicos pressupõem o desenvolvimento de aulas onde professor e aluno incorporam o desejo do saber através de meios modernos e capazes de processar novas informações e produzir conhecimentos, sendo necessária uma reflexão coerente sobre tais meios tecnológicos. Os materiais didáticos devem traduzir os objetivos da aula, conduzir os resultados esperados, em termos de conhecimentos, habilidades, hábitos e atitudes. A relação teoria-prática deverá ser o sustentáculo dos materiais, seu uso deve ser adequado e a apresentação deve atrair e motivar o aluno para a tecnologia eletrônica.

Consideramos, então, que com essas estratégias bons resultados podem ser obtidos, pois elas permitem ao aluno um melhor aproveitamento da leitura, já que elas estão imersas em sua realidade, fazendo mais sentido a ele.

Depois da tecnologia, sobretudo da internet, novos gêneros surgiram - e ainda surgirão. Sobre isso, Rojo (2013) nos diz:

Esses “novos escritos”, obviamente, dão lugar a novos gêneros discursivos quase diariamente: *chats*, páginas, *tweets*, *posts*, *ezines*, *fundips* etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura - escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multisssemiose ou multimodalidade. (ROJO, 2012, p. 20)

O *design* de alguns gêneros permite diversas capacidades de significação e até na criação de outros gêneros. Devido ao uso frequente desses gêneros, é difícil ignorar o fato de que a multimodalidade possa ser mais bem trabalhada em sala de aula usando os suportes tecnológicos.

Nesse cenário pandêmico, fomos obrigados a migrar da sala de aula para os ambientes virtuais. Dentre os vários desafios enfrentados por nós professores, a produção de texto na escola tem lugar reservado. Escritas artificiais, sem contextualização e fora da realidade do aluno podem e vêm desmotivando-o a produzir. Nas redes sociais, porém, as suas produções e compartilhamento de conteúdo são constantes. Para reverter esse quadro, é importante que o professor crie contextos em que haja a possibilidade de escrita real, em que mais pessoas possam ter acesso e interagir também, não somente o professor.

Para essas atividades de leitura, produção e compreensão textual, Kleiman (2009) lista alguns passos necessários. O ato de compreender, especialmente, requer conhecimentos prévios e, também para a autora,

O conhecimento linguístico, o conhecimento textual, o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento de compreensão,

momento esse que passa despercebido, em que partes discretas se juntam para fazer um significado. (p. 26)

Esse conhecimento linguístico a que a autora se refere permite ao leitor compreender o texto, percebendo as relações estabelecidas pelas palavras. A partir desses conhecimentos, o autor vai ao texto com objetivos definidos, não somente recebe as informações, mas interage com elas. O mesmo também serve para a escrita, como veremos em seguida.

2.5 A escrita em ambiente digitais

Paralelamente às atualizações constantes dos aparelhos digitais, surgem novas formas de escrever, diante da tecnologia. Como exemplo, podemos citar mudanças no uso e funções do aparelho celular desde o seu surgimento. Com o avanço da tecnologia, mudam também os modos de pensar, de agir e de se comportar em nossa sociedade.

Sobre o texto, sempre objeto de estudo, Antunes comenta: “Além de seus sentidos linguísticos, reveste-se de uma relevância sociocomunicativa, pois está sempre inserido, como parte constitutiva, em outras atividades do ser humano.” (2010, p. 31). Podemos então concluir que o texto faz parte das práticas sociais, sempre efetivado por uma interação, sua relação com um outro sujeito para a produção de sentidos. A mesma autora também considera condições para a efetivação do texto, a saber: intencionalidade, aceitabilidade e situacionalidade. Também subdivide as propriedades do texto: coesão, coerência, informatividade e intertextualidade.

Ainda se tratando da interação na escrita, Antunes (2003) reitera:

Escrever sem saber quem é, logo de saída, uma tarefa difícil e dolorosa e, por fim, é uma tarefa ineficaz, pois falta a referência do outro, a quem todo texto deve adequar-se. Como saber se dissemos de mais ou de menos? Como avaliar se fomos precisos, se fomos relevantes, se dissemos ‘com a palavra certa’ aquilo que tínhamos de dizer? Sem o outro do outro lado da linha, não há linguagem. (ANTUNES, 2003, p. 47)

Desse modo, não se pode cobrar um texto de aluno sem que haja um destinatário. “Quem escreve, na verdade, escreve para alguém” (ANTUNES, 2003, p. 46). Vale salientar que o professor não é um destinatário. Muitas vezes, a sua função é apenas fazer correções estruturais e gramaticais, com uma caneta vermelha, no texto, uma técnica, por si só, ultrapassada e ineficaz, que vai de encontro à efetivação de um bom trabalho no ensino da escrita.

Geraldi (1997, p. 137) aponta o que é necessário para se fazer um texto, independentemente da modalidade escolhida:

Por mais ingênuo que se possa parecer, para produzir um texto (em qualquer modalidade) é preciso que:
a) se tenha o que dizer;
b) se tenha uma razão para dizer o que se tenha a dizer;

- c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz [...];
- e) se escolham estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d).

As atividades propostas pelo professor de maneira descontextualizada acabam tendo por objetivo final, somente, a atribuição de uma nota. Isso pode fazer com que o aluno tenha medo de escrever. Na verdade, o que ele pode temer é a correção.

As competências da escrita em ambientes digitais não se diferenciam da escrita em ambientes convencionais, mas é preciso considerar as especificidades de cada uma. Também é necessário que no planejamento do professor esteja clara a metodologia e o objetivo: se o computador vai apenas servir como um suporte ou se vai ser preciso mudar as estratégias e desenvolver atividades em que a interação seja mais direcionada.

O computador, usado de maneira adequada, pode ser um grande aliado para a produção de textos e, especialmente, de gêneros digitais. Um dos benefícios proporcionados por ele é a possibilidade de que os textos produzidos sejam lidos por outros alunos, a depender do gênero e da plataforma, durante a navegação

3 REDES SOCIAIS E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O termo rede social costuma ser utilizado em referência à *web 2.0* (incluindo sites em que essas redes efetivam o seu contato, como o Facebook, Instagram, Twitter etc). Ela permite que os seus usuários sejam produtores de informações, que criam, comentam, compartilham, enfim, interagem com o resto do mundo. Essas informações são espalhadas muito rapidamente, o que torna a ferramenta a mais escolhida e eficaz para tal, sendo também a mais popular entre os jovens.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílio “Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal”⁷, feita em 2021, 90% dos lares brasileiros têm acesso à internet, cerca de 65,6 milhões de domicílios. Essa e outras pesquisas confirmam que cada vez mais pessoas estão conectadas à rede.

Segundo Araújo e Leffa (2016):

O ser humano é gregário e aprende em sua relação com o outro e com o meio. As redes digitais de relacionamento têm permitido e potencializado novas formas de ser e de estar no mundo, de ensinar e de aprender. Aprende-se em todos os lugares e, nesse sentido, podemos mesmo dizer que há uma escola fora da escola. (p. 83)

⁷ Pesquisa disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf Acesso em 29 de maio de 2023.

Já que está em todos os lugares e em muitos momentos, as redes podem ser aproveitadas para o uso em sala de aula, mesmo que em meio a resistências da escola. Sobre isso, podemos citar uma pesquisa que a filial brasileira de uma empresa de tecnologia em desenvolvimento de soluções para a educação, a BlinkLearning, apresentou: o VII Estudo Global sobre o uso de tecnologia na educação ⁸ – relatório Brasil 2022, em parceria com o Ministério da Educação. Segundo os dados da pesquisa, mais de 80% dos quase 43 mil professores entrevistados afirmaram utilizar em suas aulas alguma ferramenta digital. O dispositivo mais usado por eles foi o aparelho celular, cerca de 46%. Apesar dos desafios – o maior deles é a insuficiência de dispositivos na escola – 72% dos professores recomendam projetos que envolvam a tecnologia.

Essa e outras pesquisa permitem a interpretação de que os profissionais entrevistados realmente utilizam essas ferramentas e, se recomendam, é devido ao sucesso que obtiveram.

Desde 2005 passamos da *web* 1.0 (ideia de computadores conectados) para a *web* 2.0, em que a interação entre os atores permite imagens e textos muito mais multimodais. Surgiu com ela a possibilidade de novas formas de ler e escrever. Araújo e Leffa ainda comentam:

Considerando a escrita multimodal, o uso de imagens em Fotologs e no Flickr e os audiovisuais (chamados apenas de vídeos) no Youtube e no Vimeo, por exemplo, e as paródias e o remix, como as formas atuais de escrita, voltamos à escola e nos perguntamos sobre o seu papel nisso tudo. A escola, apesar de mudanças por que tem passado nos últimos anos, ainda é marcadamente logocêntrica, voltada, no mais das vezes, para atividades de leitura e produção de gêneros textuais de baixa ou nenhuma circulação na internet que não levam em consideração, por exemplo, o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional de textos digitais e sua função pragmática na criação e manutenção das redes sociais e seu papel na interação e comunidades de prática. (ARAÚJO E LEFFA, 2016, p. 87)

O ideal seria a educação acompanhar essa evolução e criar metodologias que sejam compatíveis com o processo; conhecer, para melhor entender o funcionamento dessas tecnologias.

3.1 O Instagram na sala de aula: uma proposta pedagógica

O Instagram foi lançado em 2010 por Kevin Systrom e Myke Krieger. Rapidamente popularizado, em 2012 a rede já contabilizava 100 milhões de usuários, segundo informações do site Wikipédia⁹, quando a fotografia passou a ser disponível no Android.

⁸ Dados do VII Estudo Global sobre o uso da tecnologia na educação disponíveis em https://www.blinklearning.com/portal/news/Estudo+sobre+o+uso+da+tecnologia+na+educa%3%a7%c3%a3o_4146298_402836802. Acesso em 29 de maio de 2023.

⁹ Instagram – via Wikipedia. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Instagram>. Acessado em 11 de julho de 2023.

Ele se apresenta como um site de rede social *online*, com o objetivo principal de promover a comunicação. De cadastramento gratuito, cada vez mais vem ganhando novos usuários. O aplicativo oferece diferentes ferramentas que possibilitam aos seus usuários a criação de memes, transmissões em tempo real, dentre outras funcionalidades que vão surgindo a cada nova atualização.

Figura 4- Evolução da logomarca do Instagram



Fonte: google.com

Figura 5- Interface do Instagram para a web



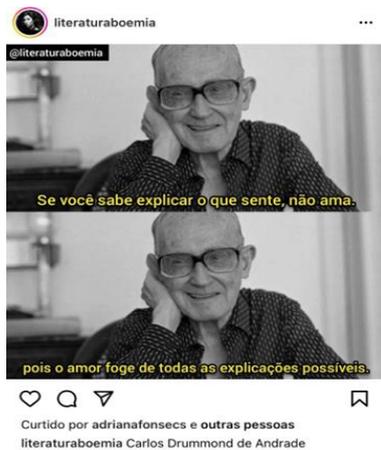
Fonte: google.com

As postagens podem ser organizadas, principalmente, no *feed* (mural) e no *story* (vídeo de até 45 segundos que desaparece automaticamente após 24h) e *reels* (vídeo de maior duração que o *story*, publicado no mural). A rede social também conta com uma ferramenta de bate-papo.

Em se tratando do processo de ensino-aprendizagem, o Instagram pode ser uma boa ferramenta. A criação de um perfil exclusivo para a turma administrado pelo professor, por exemplo, possibilita que a execução das atividades seja feita por ele. O formato do aplicativo,

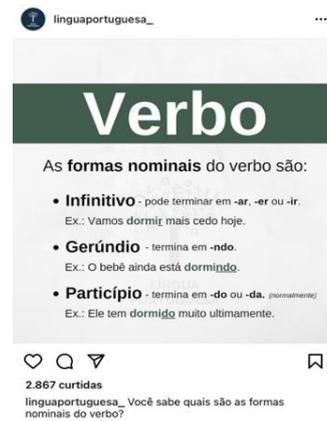
juntamente com a sua funcionalidade, também permite que os alunos sigam páginas de cunho pedagógico, como poderemos ver alguns exemplos:

Figura 7- página @literaturaboemia



Fonte: [instagram.com/literaturaboemia](https://www.instagram.com/literaturaboemia)

Figura 6- página @linguaportuguesa_

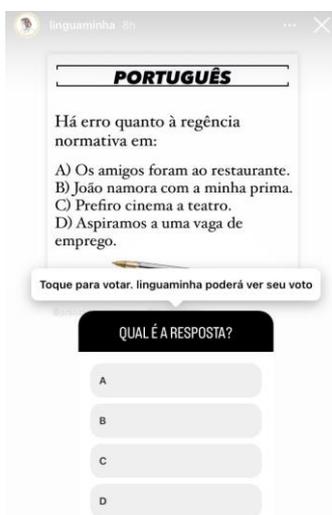


Fonte: [instagram.com/linguaportuguesa_](https://www.instagram.com/linguaportuguesa_)

3.1.1 Instagram Stories

O Instagram *Stories* permite o compartilhamento de fotos e vídeos curtos. Também é possível escrever e personalizar o espaço com figurinhas e músicas. Automaticamente, os stories desaparecerão em 24h. É uma ótima ferramenta para a elaboração de quis e dicas rápidas. Podemos ver alguns exemplos:

Figura 8- Instagram Stories



Fonte: Instagram.com

Figura 9 - Story com perguntas



Fonte: Instagram.com

Na figura 8, vemos uma função em que o professor consegue identificar quais alunos responderam e as suas respectivas respostas, o que pode servir para a avaliação. Na figura 9, podemos ver a representação do que é um *story* com a ferramenta de perguntas. O aluno faz a pergunta ao professor, que pode responder usando apenas textos, fotos ou vídeos. É uma ótima sugestão para feedbacks, assim como as enquetes. As respostas sempre estarão anônimas (exceto para o professor), o que pode deixar os alunos mais à vontade ao interagir.

3.1.2 Direct

Direct Messages é como é conhecido o bate-papo do Instagram. Essas conversas são mantidas em privacidade, podendo ser apenas visualizadas pelos participantes da conversa. Essa opção pode estimular o estudante a tirar suas dúvidas com o professor fora do ambiente escolar. Em casos de uma conta apenas para os matriculados na disciplina, uma sugestão também seria o aluno enviar a sua pergunta durante a aula e o professor, instantaneamente, respondê-la.

3.1.3 Posts

As publicações podem aparecer no feed de notícias (mural) sendo visualizadas por mais pessoas e podendo ficar expostas pelo tempo que o autor delas desejar. Nesses posts, fotos e vídeos podem vir acompanhados de marcação de lugares, pessoas e links. Há um espaço público para os comentários, que possibilita que eles sejam vistos por qualquer usuário que tiver acesso ao perfil.

Figura 10- Comentários Instagram



Fonte: Instagram.com

Figura 12- Post 2 Instagram



Fonte: Instagram.com

Figura 11- Post 1 Instagram



Fonte: Instagram.com

Como podemos ver, o Instagram é um aplicativo que possibilita trabalhos para serem feitos em sala de aula, possibilitando interações reais dos alunos. O Meme, facilmente encontrado nessa rede social, será nosso foco daqui em diante.

3.2 Meme: conceitos e aspectos

O termo “meme” foi citado pela primeira vez pelo biólogo Richard Dawkins, em seu livro *The Selfish Gene*, publicado em 1976. Nessa obra, numa perspectiva biológica, Dawkins compara o meme com o gene, considerando a função de ambos.

Precisamos de um nome para o novo replicador, um nome que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. “Mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas eu procuro uma palavra mais curta que soe mais ou menos como “gene”. (...) “meme” guarda relação com “memória”, ou com a palavra francesa meme. (DAWKINS, 2007, p. 330)

Para ele, o meme serviria como mensageiro de informações atreladas a costumes, preferências musicais, ideologias.

Em 2011, o Príncipe William, membro da família real britânica, casou-se com Kate Middleton, que se tornou a Duquesa de Cambridge. Desde então, é comum que as roupas e adereços que ela utilize em público se esgotem rapidamente nas lojas britânicas e passem a ser utilizados por mulheres de todo o Reino Unido, como uma tendência de moda. Tanto a saudação nazista quanto o uso das roupas iguais às da Duquesa são bons exemplos do que Dawkins nomeou como meme. (LIMA-NETO, 2020, p. 2)

Com esses exemplos podemos comparar o que temos hoje como meme com o que é referenciado pelo biólogo. A semelhança está apenas na imitação, seja de tendências de moda ou comportamentos passados de geração em geração. O conceito adotado por Dawkins não será utilizado neste trabalho, pois com a sua evolução, o meme ganhou uma nova roupagem. Esse termo foi adotado pelos próprios usuários das redes sociais.

O meme que conhecemos hoje, o de internet, é de caráter multissemiótico e multimodal. As informações pelo meme disseminadas são de formas rápida e criativa. A combinação de imagens e frases de pessoas famosas, filmes e músicas é a mais comum e quase sempre carregada de humor.

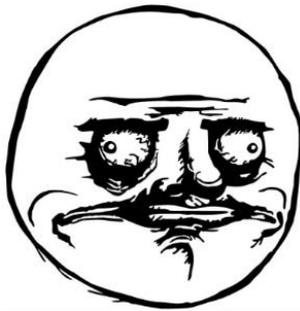
O seu tempo de vida na rede será determinado pelo seu conteúdo e relevância de discussão. É fundamental, no trabalho com memes, o uso da internet. Por ser criado a partir das tecnologias e da *web*, não faz muito sentido trabalhá-los somente com material impresso. É curtindo, compartilhando e criando memes que eles são reconhecidos. Isso também colabora para com o desenvolvimento de outras habilidades e novos tipos de letramento: o digital. As

opções de curtir e compartilhar também fazem parte do processo de aprendizagem, pois ao curtir subentende-se que o leitor leu e compreendeu o conteúdo apresentado.

Nas conceituações de meme, é comum a confundi-los com “vídeos virais”. O meme é associado, erroneamente, a tudo que se propaga. Eles podem facilmente ser tidos como a mesma coisa, devido à capacidade que cada um tem de se espalhar rapidamente, passando de um usuário para o outro. Acontece que os virais não passaram pelo mesmo processo de recriação que os memes. Um videoclipe de uma música, por exemplo, pode ser viralizado, mas não é considerado meme pelo fato de o autor não ter um controle de imitação e replicação, mas simplesmente “soltou” o vídeo. O meme, por sua vez, é uma recriação que passou por um processo de intervenção do seu autor. Ele se trata, portanto, de uma releitura.

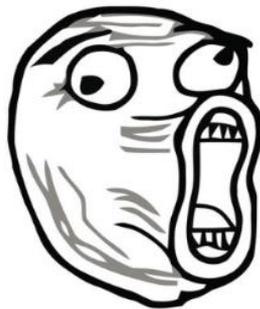
Os primeiros memes a que tivemos conhecimento surgiram por volta do ano de 2009. Eram caricaturas que expressavam características e sentimentos. Relembremo-nos de alguns:

Figura 13- Meme Me Gusta



Fonte: google.com

Figura 15- Meme lol Guy



Fonte: google.com

Figura 14- Meme Forever Alone



Fonte: google.com

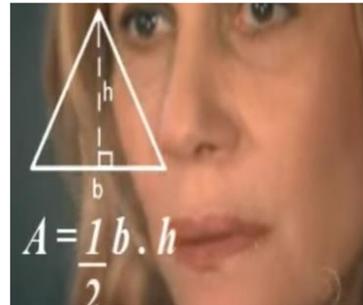
Na figura 14 temos o Forever Alone, para representar alguém solitário e decepcionado com a vida. Vemos também o Me Gusta, com funções comunicativas semelhantes aos primeiros memes. Hoje temos memes em formas de gifs, vídeos, figurinhas e áudios. Com a sua evolução (e muita criatividade), vários memes vêm sendo recriados e reformulados. É o caso do meme criado a partir da personagem Nazaré, de uma novela exibida na tv Globo. Uma foto da personagem com uma legenda deu início a vários outros memes. Vejamos:

Figura 16- Meme Nazaré na escada



Fonte: google.com

Figura 17- Meme Nazaré Confusa



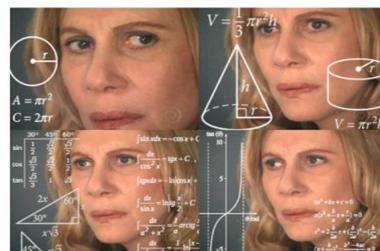
Fonte: google.com

Temos, na figura 17, o meme Nazaré Confusa, criada a partir do meme Nazaré Tedesco, em que frases da personagem ou aleatórias são montadas em cada foto.

A dinâmica do meme nos permite, a partir de uma mesma imagem, criar outros memes, como já dissemos, a depender do contexto. É o contexto que vai determinar qual imagem/frase vai poder ser adotada. E por não haver uma assinatura quanto à criação nem somente um contexto obrigatório, esse mesmo meme pode ser usado em outros países, por exemplo, em outros idiomas. Vejamos:

Figura 18- Meme Math Lady

WHEN YOU HAVE 3 DAYS TO STUDY FOR THE EID
100 EXAM



Fonte: google.com

O genuinamente brasileiro meme Nazaré Confusa deu origem aos chamados Math Lady ou Confused Blonde.

Podemos concluir que a viralização é umas das razões mais importante para considerarmos uma imagem, hashtag ou gif, por exemplo, como meme, e que a sua capacidade de replicação e imitação, nos faz relembrar os escritos de Richard Dawkins, em diferentes contextos.

Muitos desses memes de internet surgiram em comunidades como o *4chan*. Devido à rápida viralização, é quase impossível identificar seus autores e fontes. Disso, muitos podem se aproveitar e gerar conteúdos ofensivos e preconceituosos, mas a tarefa de estudá-los ainda se torna muito positiva, até mesmo para desconstruir essa ideia negativa, visto que é algo que deve ser tratado com seriedade.

Contribuindo também com a interdisciplinaridade, o meme permite serem vivenciados diversos conteúdos e disciplinas, um tema bastante comentado nas formações sobre a educação. Trabalhar de forma interdisciplinar estimula o docente e o aluno a buscarem outras fontes de pesquisa e a especialização em outras áreas. Utilizar os memes e a internet possibilita, também, o pensamento crítico e mais entendimento sobre assuntos diversos ao nosso redor. O aluno lê, interpreta e cria, que vai além de “apenas” ler e escrever, o que chamamos de multiletramento.

Raquel Recuero (2006) se fundamenta em Richard Dawkins e Blackmore para classificar a natureza dos memes. Ela considera três pontos: a sobrevivência, a fecundidade e a fidelidade.

Para a pesquisadora, quanto à fidelidade, os memes se classificam em replicadores (são muito fidedignos à cópia original, como por exemplo *hashtags*), miméticos (quando a sua essência não se altera, mantendo a sua ordem) e metamórficos (quando são alterados e reinterpretados durante o compartilhamento). Vejamos a seguir exemplos de memes miméticos:

Figura 19- Meme Malévola



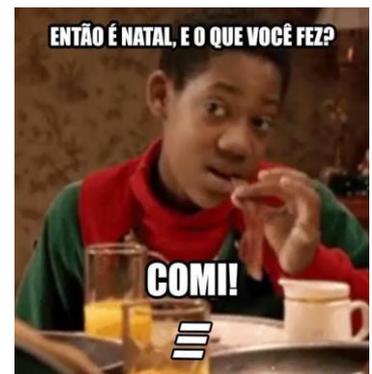
Fonte: google.com

Figura 21- Meme Chapolin



Fonte: google.com

Figura 20- Meme Chris



Fonte: google.com

Os memes acima são muito frequentes nas redes sociais: personagens conhecidos e frases de cunho irônico. Podemos observar nas figuras que as personagens são diferentes, mas a essência continua a mesma: não foram alteradas a formatação nem a temática. Em todos eles

há o questionamento sobre o que foi feito no Natal, uma referência à música Então é Natal, lembrada nessa época do ano.

Quanto à longevidade, ela explica que os memes podem ser:

- a) persistentes: são memes que permanecem sendo replicados por muito tempo. Em outras palavras, tais memes não são restritos a um *meme momentum*, sendo espalhados durante um largo espaço de tempo. Além disso, nos memes persistentes também se enquadram aqueles que desaparecem por um tempo, mas, depois, retornam e voltam a se replicarem.
- b) voláteis: memes voláteis são aqueles que têm um curto período de vida que, após replicarem-se em um e outro blog ou são rapidamente esquecidos, ou são modificados (tornando-se, assim, um novo meme). Memes voláteis podem ser copiados por muitos weblogs, mas apenas num curto espaço de tempo, caindo, depois, no ostracismo. (RECUERO, 2006, p. 4)

Um dos exemplos de meme volátil é “Menos Luísa, que está no Canadá”. Esse meme, muito replicado no ano de 2012, surgiu a partir de uma propaganda exibida na televisão de um empreendimento residencial na Paraíba. No vídeo, a família apresenta o produto. O pai, ao mostrar a família reunida, explica que ela está incompleta devido à sua filha Luísa estar fazendo um intercâmbio no Canadá. Os persistentes são aqueles que não somem com o decorrer do tempo. Podem até passar um tempo sem aparecer, mas depois voltam a ser compartilhados. Os memes eternizados são os da Gretchen e da personagem Nazaré Tedesco, em que as suas imagens jamais saíram do ambiente virtual.

Figura 22- Menos Luísa que está no Canadá



Fonte: google.com

Em se tratando da fecundidade, a mesma autora diferencia os memes epidêmicos dos fecundos. Como o nome sugere, os epidêmicos são rápida e amplamente espalhados “como uma epidemia”, “originários de modismos e modos de comportamento” (2006, p. 4). Já os fecundos, se espalham em grupos menores da web.

Em nossa proposta, utilizaremos memes que contenham algum aspecto que possa ser trabalhado nas aulas de português: algo relacionado à análise linguística ou literatura.

3.3 O meme e a multimodalidade

Com o surgimento das novas tecnologias, o trabalho com a multimodalidade é imprescindível em sala de aula, mais do que nunca. Há muitas formas de se trabalhar com o texto, e essa é a orientação dos PCN: “Cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los” (BRASIL, 1997, p. 26). Um ótimo exemplo desses textos são os memes, que circulam incansavelmente em uma sociedade bastante conectada, e fazem parte da realidade dos alunos.

No meio digital, é simples a criação de textos e gêneros ricos em sons imagens (em movimento ou não), devido às inúmeras ferramentas disponibilizadas. A tecnologia entra aí como uma facilitadora da multimodalidade. Marcuschi comenta:

Pode-se dizer que parte do sucesso da nova tecnologia se deve ao fato de reunir em um só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados. A par disso, a rapidez da veiculação e sua flexibilidade linguística aceleram a penetração entre as demais práticas sociais. (MARCUSCHI, 2010, p. 16)

Tudo isso podemos relacionar ao meme, por reunir várias modalidades, exigindo, conseqüentemente, outros graus de letramento do leitor. Ribeiro (2021), nos diz:

Mesmo um meme, supostamente simples e de circulação rápida (ou mesmo passageira, já que eles podem simplesmente desaparecer ou deixar de fazer sentido), depende de escolhas e sintetizações que só ocorrem porque algumas pessoas têm seu poder semiótico ampliado, tanto em termos da compreensão de como o gênero discursivo funciona quanto em relação aos modos que ali precisam estar orquestrados: foto X, frase Y, modalizadas ambas de maneira W e que consigam operar como disparadoras de crítica, humor, sarcasmo, etc. Não se trata, então de apenas pegar uma foto aqui ou ali, fazer um exercício quase mecânico de produção textual. Trata-se de dizer algo que faça sentido, tenha efeito quanto lido, ocasionalmente cause até reações furiosas. (p. 161)

Como disse a autora, cada elemento tem um significado e é posto de maneira intencional, bem pensada, para gerar os efeitos desejados. Nenhum detalhe é por acaso.

Vejamos os memes a seguir. Em todos eles há pelo menos duas modalidades: imagem e texto verbal.

Figura 23- Meme Reage bota um cropped



Fonte: google.com

Nesse meme, que surgiu a partir de um *tweet* em 2021, em que a irmã de uma garota a vendo desanimada, lhe aconselha a vestir um *cropped* e reagir. Essa frase é usada toda vez que uma pessoa está triste e outra vem para tentar contornar a situação. Vários contextos vêm sendo criados para fazer menção a esse meme. A imagem e a frase podem ser adaptadas, mas a ideia é a mesma! Notamos um bom exemplo de intertextualidade. Para demonstrar o estado emocional do “personagem” foram tomados cuidados no desenho de suas expressões faciais. Imagem e palavras configuram a multimodalidade. Vejamos remixes desse mesmo meme:

Figura 24: Reage bota um cropped 2



Fonte: google.com

Figura 25: Reage bota um cropped 3



Fonte: google.com

Embora esses memes sejam diferentes entre si (e criados por pessoas diferentes), eles partem de uma mesma ideia, de um mesmo *tweet*. O texto “primitivo”, o *tweet*, não é, pois, considerado um meme, mas o são todos os outros criados e replicados a partir de então.

Algumas pesquisas que, como esta, utilizaram o meme como objeto de estudo: Alves (2019), Silveira (2019), Santos (2017), Gerber (2018) e Silva (2018). São trabalhos vinculados ao programa do PROFLETRAS que obtiveram resultados positivos ao apresentar propostas de trabalho com memes para as turmas de ensino fundamental. Podemos perceber que este tema é de interesse da academia sendo, conseqüentemente, relevante a sua continuação.

4 METODOLOGIA E PROPOSTA DIDÁTICA

4.1 Primeiras considerações

Começaremos este capítulo falando da nossa motivação para esta temática e discutindo a natureza metodológica desta pesquisa. Em seguida, observaremos o que dizem os documentos oficiais de orientação, como a BNCC (BRASIL, 2017) e o Currículo de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2019) em relação à prática de ensino em Língua Portuguesa, mediada pelas TICs. Por fim, trataremos da sequência didática (SD) e apresentaremos sugestões de planejamento e de atividades, atendendo ao nosso objetivo que é propor uma SD aplicável nas turmas finais do Ensino Fundamental.

A motivação para a escolha dessa temática foi o reconhecimento da importância da inserção das TICs nas práticas de ensino e por considerarmos o meme uma ferramenta eficaz nesse processo. Foram levados em consideração o momento em que estamos vivendo – do crescimento das aulas assíncronas e híbridas –, as inovações tecnológicas e a criatividade e familiaridade que nossos alunos, sobretudo os mais jovens, têm com o meme.

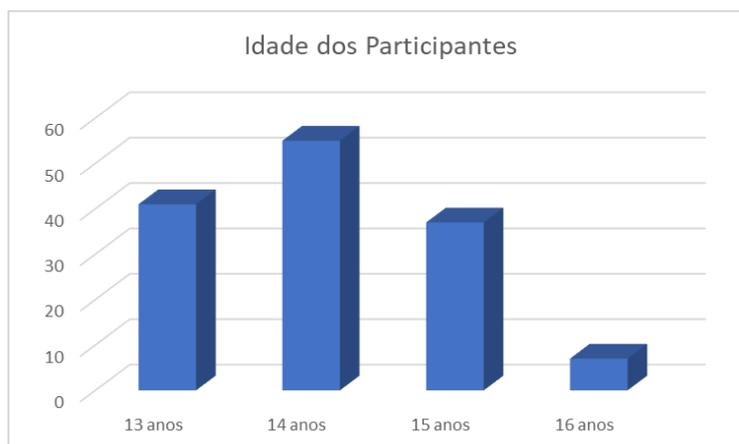
Em nossa caminhada profissional, detectamos que muitos alunos não têm interesse em desenvolver as atividades propostas em sala de aula e apresentam dificuldades em absorver os conteúdos. Pensamos, então, em mudar algumas estratégias a fim de resgatarmos o interesse desses por esse processo. Para tal, usamos como suporte essas ferramentas em questão.

Fizemos, também, uma pesquisa em nossa escola. Para fins diagnósticos e de intervenção, 140 alunos de uma escola pública em Olinda-PE, das turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II. A eles foram feitas as seguintes perguntas:

1. Qual é a sua idade?
2. Você possui algum dispositivo conectado à internet em sua casa?
3. Você costuma usar a internet para fins pedagógicos?
4. Você escreve mais em ambientes digitais ou na escola?

O gráfico 2 representa a idade dos alunos. Podemos perceber que as idades variam de 13 a 16 anos.

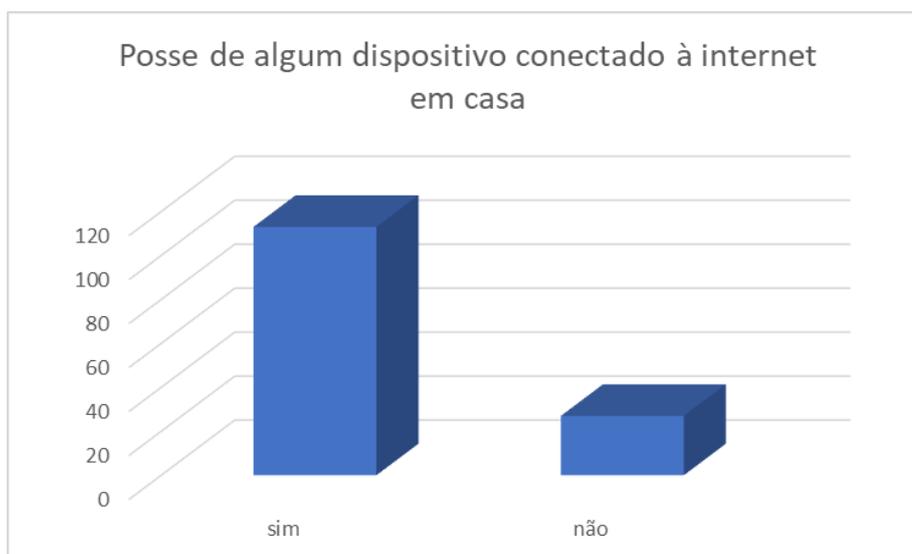
Gráfico 2: Idade dos participantes



Fonte: A autora

O gráfico 3 mostra quantos entrevistados possuem algum dispositivo (celular ou computador) conectado à internet em casa. A pesquisa nos mostra que a maioria possui.

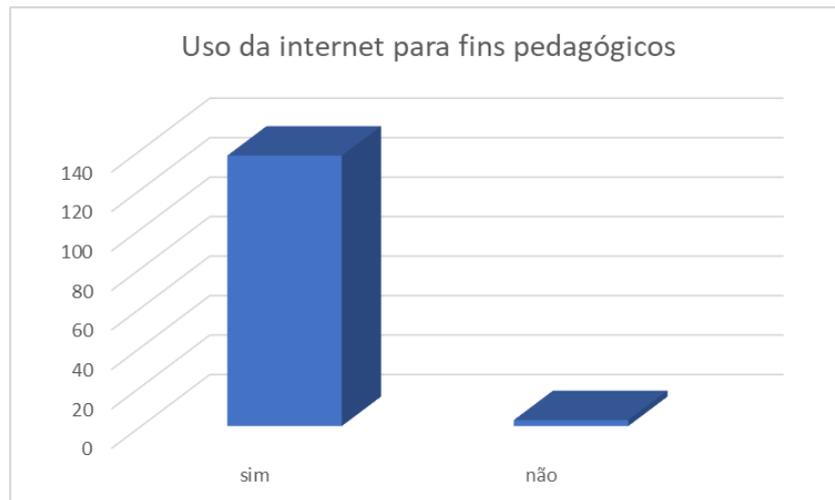
Gráfico 3: Dispositivos conectados à Internet



Fonte: A autora

Quando perguntados se eles costumam usar a internet para pesquisas escolares, a resposta foi quase que unânime: sim!! Apenas 3 estudantes responderam que não costumam usar a internet para fins pedagógicos.

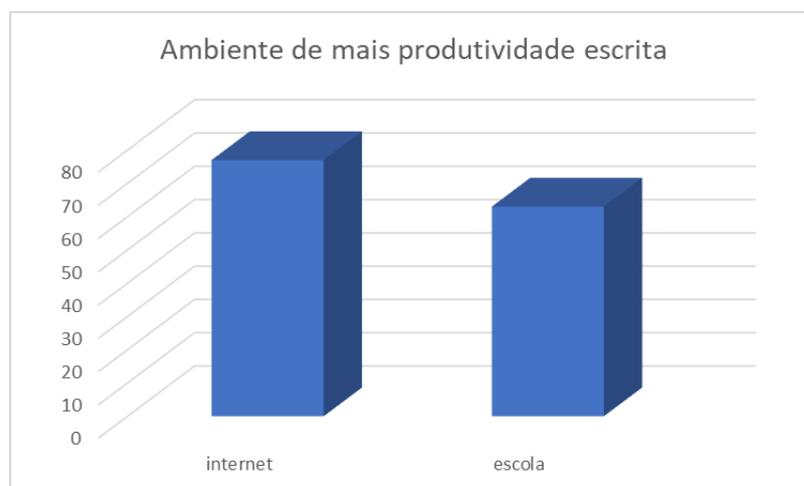
Gráfico 4: Uso da internet para fins pedagógicos



Fonte: A autora

Por fim, perguntados “Você escreve mais nos ambientes digitais ou na escola, da forma mais convencional?”:

Gráfico 5: Ambiente de mais produtividade



Fonte: A autora

De acordo com os resultados dessa pesquisa, podemos concluir que não há uma maior dificuldade para o uso da internet com fins pedagógicos em sala de aula. Praticamente todos os alunos têm acesso à internet (seja em casa ou na escola) e grande parte tem uma facilidade em manusear a tecnologia. Devido à familiarização dos estudantes com as redes sociais (e internet, como um todo), a atração e, conseqüentemente, uma maior interação nas atividades de leitura e produção de textos poderão ser observadas.

Esta pesquisa propositiva tem uma abordagem qualitativa, seguindo as afirmações de Gerhardt e Silveira (2009), que afirmam que

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (p. 32)

Ela, então, não se preocupa com quantidades, mas com a compreensão do que será trabalhado, apoiando-se em estudiosos sobre o tema. Utilizamos como referência a pesquisa-ação, ao identificarmos os problemas e suas soluções, por meios de atividades propostas que visam a uma intervenção na realidade a partir do trabalho com memes, enfrentando os desafios enfrentados em sala de aula, além de ter como foco a aquisição de conhecimentos linguísticos e literários, de um modo mais dinâmico e moderno. No entanto, devido às restrições impostas pela pandemia e pela flexibilização da modalidade do trabalho final de intervenção para proposição, respaldada pela Resolução 003/2021 do Conselho Gestor do PROFLETRAS, entendemos que a pesquisa-ação não completa todas as etapas esperadas em uma pesquisa propositiva, embora tenhamos nos inspirados nesse tipo de pesquisa.

Segundo Koerich (et al),

A compreensão do modelo de pesquisa relaciona-se a dois conceitos: o ato de investigação e o ato de substantivo. O ato de investigação corresponde a uma ação que impulsiona uma indagação, enquanto o ato substantivo é a ação que promove uma mudança desejável no contexto estudado, ou seja, na investigação-ação, as ações são necessariamente atos substantivos. Isto é, o ato de investigar pressupõe uma obrigação à comunidade científica. (2009, p. 719)

Partindo disso,

a) levantamos uma bibliografia onde foram abordados os temas de multiletramento, tecnologias, multimodalidade, gêneros textuais e o ensino de língua portuguesa, além da consulta à BNCC.

b) selecionamos memes para o planejamento das atividades propostas;

c) planejamos, descrevemos e propomos atividades para serem aplicadas nas aulas, de acordo com o conteúdo programático adequado aos alunos de 8º ano do Ensino Fundamental II.

Ao desenvolver as atividades, buscamos a orientação dos documentos parametrizadores quanto à elaboração e prática dos trabalhos com leitura e produção de textos. Esses documentos servem como ponto de partida a fim de orientar e conduzir o docente a planejar e executar as

atividades propostas em sala de aula, nas mais diversas disciplinas. A BNCC é um desses documentos, que

define todo o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade a que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p. 7)

Ela se aplica com exclusividade à educação escolar, abrangendo todas as escolas públicas e privadas, prevista, assim como os demais documentos oficiais, pela Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/1996) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). “Do ponto de vista das práticas contemporâneas da linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos.” (BRASIL, 2017, p. 498). Nesse documento, o foco das atividades é o texto (oral, escrito, multimodal/multissemiótico), em que a língua não é tida como um mero conjunto de regras, mas como uma das formas em que a linguagem se manifesta. Organizada em quatro eixos (Escrita, Leitura, Produção de Textos e Análise linguística/semiótica), a BNCC também contempla a cultura digital e os multiletramentos.

Como vimos, os multiletramentos são contemplados nesse documento, que antes não eram explícitos em outros documentos como o PCN. A BNCC continua ressaltando a importância das mídias também em outras passagens, como esta, quando afirma que:

para além da cultura, do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem. (BRASIL, 2017, p. 487)

Como podemos ver, a BNCC aponta meios para o desenvolvimento das aulas utilizando as TICs. Todas as atividades propostas a seguir foram planejadas de acordo com as suas orientações.

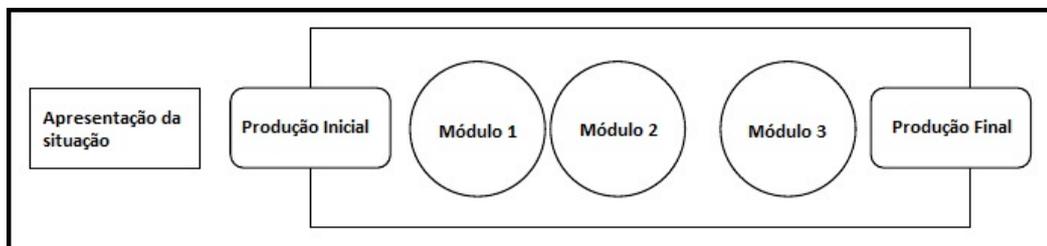
Outro documento oficial muito consultado ao planejar as aulas é o Currículo de Pernambuco. Em 1996, a LDB já previa: “uma base nacional comum a ser complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.” (BRASIL, 1996, art 26). Esse documento tem a finalidade de orientar as práticas pedagógicas no ensino infantil e no ensino fundamental, a partir do ano de 2019 (PERNAMBUCO, 2019).

Nele, assim como na BNCC, podemos observar os aspectos de concepção de língua e de texto, campos de atuação e habilidades.

Toda a sequência didática foi pensada no professor e no aluno, considerando as necessidades de ambos. As atividades estão prontas para serem aplicadas, porém ressaltamos que o professor tem total autonomia para fazer as alterações que julgar necessárias, adequando a proposta à sua realidade e/ou às suas turmas.

Optamos por estratégias orientadas pela Sequência Didática (SD) de Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004), a seguir:

Figura 26- Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004, p. 98)

Conforme Scheneuwly e Dolz (2004, p. 98), uma sequência didática “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Portanto, a partir desse esquema, apresentamos uma sequência de atividades organizadas da seguinte forma:

a) Apresentação e Produção Inicial: Contextualização. Primeira conversa sobre a temática e exposição de memes em meio à discussão; apresentação das características e principais funções do meme e atividade de produção de memes.

b) Módulo 1: Atividades de compreensão leitora com o objetivo de reconhecer as características do meme, por meio de perguntas sobre os textos escolhidos para a atividade.

c) Módulo 2: Atividades que exploram aspectos linguísticos, abordando gêneros textuais e Variação Linguística.

d) Módulo 3: Atividades que envolvem compreensão leitora e Figuras de Linguagem

e) Módulo 4: Atividades que contêm traços de humor e ironia.

e) Produção final: Após seguidas as orientações dos módulos anteriores, os alunos apresentarão suas produções finais.

Diante de cada etapa, buscamos contribuir para um conhecimento mais aprofundado a respeito do meme atrelado aos aspectos linguísticos que, juntos, possibilitem um estudo mais dinâmico dos conteúdos de LP.

4.2 Organização da Sequência Didática

Reconhecendo a necessidade de repensar as práticas de ensino e estratégias e considerando o contexto atual de avanços da tecnologia e aprimoramento das formas de leitura e escrita, propomos uma SD na qual os alunos, a partir do trabalho com memes, são convidados a desenvolver suas habilidades de interpretação e produção textual. Escolhemos o site de rede social e aplicativo Instagram como suporte por um site bastante aceito pelos estudantes e que vem cada vez mais ganhando milhares de novos usuários.

Como produto final desta pesquisa, elaboramos, assim, nosso caderno pedagógico destinado a professores para o trabalho com turmas de 8º ano do ensino fundamental. Ele está estruturado em 3 módulos, contendo planejamento das aulas e atividades. Vejamos:

APRESENTAÇÃO INICIAL

Nesta primeira etapa, o meme será apresentado aos alunos em um aparelho multimídia. Para cada meme exposto, questões sobre a temática serão discutidas oralmente pela turma, a fim de que a estrutura e a intencionalidade de cada um seja observado. Desse modo, o professor será capaz de verificar:

- o conhecimento prévio dos alunos em relação ao meme e a gêneros textuais;
- a capacidade de compreensão e interpretação textual;
- a capacidade argumentativa dos alunos.

Os memes escolhidos para exposição serão de temas variados e aleatórios, recentes ou mais antigos, pesquisados em *sites* como o Google Imagem ou o Museu de Memes. Abaixo, sugestões de perguntas para serem feitas para cada meme mostrado:

1. Há personagens no meme? Quem/quais são?
2. A que público ele se dirige?
3. Quais são os elementos verbais e não-verbais presentes?

4. Qual temática ele aborda? Qual a sua intencionalidade?

A partir das respostas socializadas dos alunos, o professor estará apto a verificar se eles compreenderam a proposta dos memes. A forma como cada meme foi organizado também deverá ser discutido: se há legendas, sons, animações, traços de humor e crítica.

PRODUÇÃO INICIAL

Feita a contextualização, será proposta uma produção aos alunos. Eles deverão criar um meme com as intenções previamente estabelecidas pelo professor. Esta etapa servirá como uma avaliação ao final da atividade final. Assim, o professor poderá comparar a primeira produção dos alunos com a última, observando:

- se eles compreenderam as características que compõem o meme, bem como a sua estrutura;
- a criatividade e a capacidade de reprodução de memes;
- se conseguiram absorver os conteúdos de Língua Portuguesa durante as atividades.

Atividade sugerida:

AGORA É COM VOCÊ!

É sua vez de criar o seu próprio meme! Com base nas discussões em sala de aula e toda a sua experiência nas redes sociais, pesquise imagens e produza memes com a mesma temática dos memes propostos a seguir!

- Poste sua criação no perfil da turma no Instagram ou no grupo do WhatsApp!

Figura 27 - Você atrai o que tem medo



Fonte: google.com

Figura 28 - Você atrai o que pensa



Fonte: google.com

MÓDULO 1

- ✓ Duração: 2 aulas (50 min cada)
- ✓ Objetivo: Compreender os efeitos de sentido dos memes
- ✓ Habilidades:
 - (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos. multissemióticos.
 - (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
 - (EF89LP02): Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica. e ética nas redes.

Aula 1

- ✓ Duração: 50 min
- ✓ Recursos: Atividade impressa, caneta
- ✓ Objetivo: Reconhecer as características e função dos memes

Procedimentos:

1. Introdução: conversa inicial para sondagem acerca dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito do meme, suas relações com o uso da tecnologia e das redes sociais e temática abordada nos memes usados na atividade.
2. Apresentação dos memes em um aparelho multimídia.
3. Distribuição das atividades.
4. Apresentação dos objetivos da aula e orientação sobre as questões.
5. Socialização das respostas.

Atividade:

1. O que é meme?
2. Você gosta de memes? Costuma compartilhá-los?
3. Você já criou algum meme? Se sim, com qual finalidade?
4. Na sua opinião, o que não pode faltar em um meme?

Aula 2

- ✓ Duração: 50 min
- ✓ Recursos: aparelho multimídia, caderno, caneta
- ✓ Objetivos:
 - Reconhecer as características e a função do meme
 - Identificar os tipos de linguagem que compõem o meme
 - Identificar traços de humor e/ou ironia

Procedimentos:

1. Conversa inicial sobre as definições de linguagem verbal e linguagem não-verbal.
2. Distribuição das atividades.
3. Apresentação dos objetivos da aula.
4. Retomada dos conceitos sobre os tipos de linguagem e suas marcas no meme em estudo.
5. Socialização das respostas.

Atividade 1



1. Quais tipos de linguagem foram usados nesse meme?
2. Há presença de humor e/ou ironia? Qual (is)?
3. Esse meme está relacionado a algum evento ou personagem? Qual (is)?
4. Você se lembra de algum outro meme com a mesma temática deste? Qual?

Atividade 2

Eu no meio do áudio que eu to mandando



1. Quais tipos de linguagem foram utilizados nesse meme?

2. Qual elemento não-verbal é responsável pelo humor no texto?

3. De acordo com as informações implícitas e explícitas no meme, é correto afirmar que a personagem:

- | | |
|-------------------------|--------------------------------|
| a) Não sabe falar. | c) É distraída, desatenta. |
| b) Não consegue pensar. | d) Não gosta de mandar áudios. |

4. Recrie esse meme, imaginando uma outra situação utilizando essa mesma imagem.

MÓDULO 2

- ✓ Duração: 2 aulas (110 min)
- ✓ Objetivos: Relacionar o meme ao conteúdo de Variações Linguísticas
- ✓ Habilidades:
 - (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
 - EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
 - (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

Aulas 1 e 2

- ✓ Duração: 110 min
- ✓ Recursos: Aparelho multimídia, smartphones, atividade impressa
- ✓ Objetivos:
 - Refletir sobre a língua e suas variações
 - Identificar traços de variação linguística nos memes

Procedimentos:

1. Iniciar uma discussão em grupo sobre o preconceito linguístico, conceituando variação linguística e seus tipos.
2. Apresentar, se possível, em um aparelho multimídia, memes que apresentem marcas linguísticas de variação e de preconceito linguístico, de modo a aprofundar a discussão.
3. Distribuir as atividades e solicitar a resolução das questões.

Atividade 1

1. Com base em seus estudos recentes, o que podemos chamar de Variação Linguística? E quais são os tipos?

Observe o meme a seguir para responder aos questionamentos.



2. O que você acha que uma das personagens quis dizer com “O brasileiro não sabe falar português?”
3. O que é Preconceito Linguístico? Cite exemplos.
4. Você já sofreu esse tipo de preconceito? Comente.

Atividade 2

Considerando o meme abaixo, responda:



1. Preconceito linguístico é o julgamento negativo dos falantes em função da variedade linguística que utilizam. Em sua opinião, a ideia do meme acima foi preconceituosa? Explique

2. As variações linguísticas são as diferenças que uma língua apresenta a depender da região, cultura, nível de fala e momento histórico em que ela é usada. Há quatro tipos: diatópica, diacrônica, diastrática e diafásica. Identifique no meme a seguir qual tipo de variação é predominante. Apresente argumentos.



3. Agora é a sua vez de criar! Utilizando um site gerador de memes ou um aplicativo de edição, produza um meme em que a temática seja “preconceito linguístico”. Use a sua criatividade e conhecimentos adquiridos ao longo das aulas. O produto precisa ser compartilhado nas redes sociais, ok?

MÓDULO 3

- ✓ Duração: 2 aulas (110 min)
- ✓ Objetivo: Identificar Figuras de Linguagem nos memes.
- ✓ Habilidades:
 - (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido no uso de figuras de linguagem (ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, por exemplo) em gêneros textuais diversos.
 - EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

Aulas 1 e 2

- ✓ Duração: 110 min
- ✓ Recursos: Aparelho multimídia, smartphones conectados à internet, caderno, caneta
- ✓ Objetivos:
 - Realizar inferências na relação entre texto e imagem.
 - Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como personificação, hipérbole e antítese.

Procedimentos:

1. Apresentar aos alunos o objetivo da aula.
2. Conversa acerca do conhecimento dos alunos em relação às Figuras de Pensamento (quais são? para que servem?)
3. Distribuição das atividades.
4. Socialização das respostas.

Atividade 1



1. Qual animal é personificado no meme?
2. Qual comportamento humano é identificado?
3. Você consegue identificar humor e/ou ironia? Se sim, explique.

Atividade 2



1. O meme em questão relação com uma personagem de uma novela famosa exibida na televisão. Você conhece essa personagem? Se sim, quem é ela?
2. Uma crítica é feita no meme. Você consegue identificar qual?
3. As oposições grosso/sincero e fofo/falso são marcas de uma figura de linguagem. Que figura é essa? Explique-a.



4. Qual figura de linguagem está presente no meme do texto III?
 - a) Eufemismo
 - b) Hipérbole
 - c) Metáfora
 - d) Pleonasma

MÓDULO 4

- ✓ Duração: 2 aulas (50 min cada)
- ✓ Objetivos:
 - Produzir textos
 - Identificar traços de ironia, humor e crítica nos textos
- ✓ Habilidades:
 - EF69LP05: Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
 - EF69LP07B - Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.
 - EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a

Aulas 1 e 2

- ✓ Duração: 110 min
- ✓ Recursos: atividade impressa, caderno, caneta
- ✓ Objetivos:
 - Identificar formas de apresentação linguística/multissemiótica do meme para a construção do sentido.

Procedimentos:

1. Exibição do filme Romeu e Julieta (sugestão:
<https://www.youtube.com/watch?v=gMdj7xEpKkM>)
2. Distribuição das atividades, que deverão ser feitas individualmente.

3. Socialização das respostas.

Atividade

Sobre Romeu e Julieta, de Willian Shakespeare, responda:

1. A que passagem da obra este meme faz referência?



3. Você conhece outra obra de Willian Shakespeare? Faça agora, se possível, uma breve pesquisa em seu celular e descubra de qual obra o meme a seguir faz uma referência.



PRODUÇÃO FINAL

Esta etapa, além de propor produções dos alunos, servirá como uma avaliação. O professor poderá considerar os seguintes aspectos:

1. Foram utilizadas ferramentas digitais para a execução da atividade?
2. O aluno consegue identificar as características dos memes e sua intencionalidade?
3. A imagem utilizada é coerente com a proposta do meme?
4. A produção respeita os critérios estabelecidos para a criação?

Todas as produções devem ser compartilhadas em grupos específicos para a turma no WhatsApp ou em páginas do Instagram!

- ✓ Duração: 2 aulas (110 min)
- ✓ Objetivos:
 - Entender o conceito apropriado do termo “meme”
 - Pôr em prática os conhecimentos adquiridos em relação ao uso, função e criação de memes

Procedimentos:

1. Conversa inicial para relembrar o conceito de memes, suas características e funções.
2. Escolha da temática dos memes que serão criados na oficina. De preferência, conteúdos vivenciados na disciplina.
3. Apresentar sites e aplicativos para a criação dos memes. Sugestão: <https://www.gerarmemes.com.br/>
4. Após criados, os memes deverão ser compartilhados no perfil da turma ou da escola.

Considere alguns pontos:

- a) linguagem simples e direta
- b) contexto atual, de preferência
- c) traços humorísticos e/ou de ironia
- d) temática relacionada aos conteúdos de Português

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias têm aprimorado as técnicas de leitura, escrita e comunicação. Com advento da internet e sua popularização juntamente com o avanço dos recursos tecnológicos, fez-se necessário pensar em estratégias para a implementação desses recursos na sala de aula. Quando falamos em tecnologia, não relacionamos essa palavra a aparelhos eletrônicos tão somente, mas a habilidades que podem ser desenvolvidas a partir desses instrumentos.

Pensando nisso, elaboramos um material didático o qual chamamos de Caderno Pedagógico, com o objetivo de propor uma Sequência Didática para a aplicação em turmas de 8º ano do ensino fundamental, com atividades envolvendo memes, a fim de contribuir para um trabalho eficaz no ensino de Português.

Levamos também em consideração o cenário recente que vivemos, e que ainda estamos sentindo as consequências, de isolamento social que nos tirou da sala de aula. Nesse cenário, a tecnologia tornou-se fundamental para a continuação das aulas, que passaram, naquele período, a ser *online*, mediada pelos aparelhos digitais e pela internet.

Percebemos ao longo da pesquisa que tornar as aulas mais atrativas aos alunos ao utilizar ferramentas inovadoras não foi tão desafiador quanto poderíamos ter imaginado. Entendemos que o uso dessas tecnologias complementa e renova os recursos pedagógicos já usados, sendo também uma forma de promover a inclusão digital, considerando que os alunos estão cada vez mais inseridos nas redes sociais.

Seguimos as sugestões inovadoras propostas por Ribeiro (2021), Rojo (2013), Araújo e Leffa (2016) que tratam, respectivamente, de tecnologias e multimodalidade, multiletramentos e redes sociais para enriquecer nosso referencial teórico e usá-las como base, juntamente com os documentos norteadores, como a BNCC, para a elaboração das atividades propostas em nosso caderno.

Acreditamos que o uso de gêneros e suportes digitais como ferramenta, na sala de aula, como sugerido, possibilite uma maior interação entre os alunos. Outra motivação para a abordagem do tema é que a BNCC prevê o uso de tal, quando trata a multimodalidade e as interações midiáticas como instrumentos que proporcionam um melhor aproveitamento da comunicação no processo de aprendizagem.

Além disso, discutimos sobre os impactos da pandemia da COVID-19 e sua relação com a tecnologia na educação. Vimos o quanto a tecnologia foi essencial para a efetivação das aulas e a interação entre alunos e professores. Também discutimos como se deu o ERE na disciplina

de língua portuguesa. Essas discussões serviram para a reflexão de nossas práticas enquanto professores.

Em seguida, contextualizamos leitura, multimodalidade e multiletramento, temas que serviram como base para nossos estudos.

Ao pensarmos em internet e multimodalidade, optamos pelo meme pelo fato de ele ser bem aceito pelos alunos e ser um suporte que comporta diversos gêneros discursivos, que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem e o funcionamento da língua portuguesa.

Mostramos alguns desafios que limitam ou até mesmo impedem a utilização das TICs em sala de aula, como a insuficiência de recursos e falta de capacitação para os professores, por exemplo, que ainda precisam ser superados. Todavia, apresentamos propostas que podem tornar esse trabalho mais viável.

Os problemas apresentados no início do trabalho, como “É possível que o uso do meme possibilite o desenvolvimento de habilidades relacionadas à compreensão textual, argumentação e escrita?” e “Como utilizar o meme?”, foram resolvidos com uma resposta positiva. Sim, podemos usar o meme para fins didáticos nas aulas de Português e o caderno didático nos mostra uma possibilidade de como.

Por fim, acreditamos, dessa forma, termos alcançado os objetivos ao longo da pesquisa, nos momentos em que discutimos a importância do meme e o apresentamos como uma ferramenta para um trabalho mais objetivo e dinâmico em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Alice de Castro. **O Dito, o Não Dito e o Mal Dito: Proposta de Análise de Memes em Aulas de Língua Portuguesa**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Estadual Paulista, Assis, 2019.
- ANTUNES, Irlandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- _____. **Aulas de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- AZEVEDO, Ranielli Santos de. **Ler e navegar.gov.br: experiências de interação em um Portal da Transparência**. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- BRASIL. **Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. 2 ed. Brasília, 2018.
- _____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. V. 3. Brasília: MEC, 1997
- CAVALCANTE, M. M.; OLIVEIRA, R. (2019). **O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual**. Revista do Programa de Pós-graduação em Letras de Passo Fundo, v. 15, n. 1, pp. 8-23.
- COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editorial, 2014.
- _____. Coiro, J. **Reading multiple sources online**. *Linguagem e Ensino*. Pelotas, v. 17, n 3, p. 715-716, set/ dez 2014.
- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Coleção O Homem e a Ciência, vol 7. Belo Horizonte: Ed Itatiaia, 2007.

DIONÍSIO, A. P. **Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades)**. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

FERRAZ, M; Berbat, V; Glaz, L; Savat, P. (2021). **O ensino remoto durante a pandemia: desafios e potencialidades na visão dos professores**. In Comitê Gestor da Internet do Brasil, Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2020. (Edição COVID-19 – Metodologia adaptada) (pp. 131-132)

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GERBER, Daline Rodrigues. **Memes: uma experiência de produção de sentido no Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Ginçalo, 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOODMAN, K. S. **O processo de Leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento**. In FERREIRO, E.; PALACIO, M. G. (Org.). Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. Páginas 11- 22.

HOFFMANN, Wesley Pinto; LOSS, Raquel Aparecida; GUEDES, Giorgio Ferreira; MEXIA, Alexandre Agostinho; GUEDES, Sumaya Ferreira. **A importância do ensino remoto: um relato da Universidade do Mato Grosso**. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e813998084-e813998084, 2020.

KLEIMAN, Ângela Bustus. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 2009.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.

KOERICH, Magda Santos; BACKES, Dirce Stein; SOUSA, Francisca Georgina Macêdo de Souza; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; ALBUQUERQUE, Gelson Luiz. **Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(3):717-23. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47234/23150> Acessado em: 10 de abr de 2023.

LE MOS, A. **Cibercultura, Tecnologia e a vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre. Ed Sulina, 2002.

LIMA-NETO, V. **Meme é gênero? Questionamentos sobre o estatuto genérico do meme**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(59.3): 2246-2277, set./dez. 2020

Livros digitais estimulam leitura de crianças e jovens. Comunique-se Portal, 2020. Disponível em <<https://portal.comunique-se.com.br/livros-digitais-estimulam-leitura-de-criancas-e-jovens-228593/>> Acessado em 07 de julho de 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. DIONÍSIO, A. P (orgs). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. XAVIER, A. **Hipertexto e gêneros digitais**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MAZUR, Luciana Cristina Santos. **Práticas de leitura em ambientes digitais: análise de atividades do site Redigir (UFMG) sob a ótica do letramento digital**. Tese (Doutorado em

Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021.

MENDES, Alessandra Cristina Costa. **O ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota: análise de uma experiência contemporânea.** Palimpsesto, Rio de Janeiro, v. 19, n. 34, p. 44-46, set-dez, 2020

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital online.** Revista UFG, v. 20, 2020.

Os impactos da leitura de livros em plataformas digitais no Brasil. Instituto Pro Livro, 2020. Disponível em: <prolivro.org.br/2020/20/20/os-impactos-da-leitura-de-livros-em-plataformas-digitais-no-brasil> Acesso em 25 de mar de 2023.

PACIEVITCH, Thais. **Tecnologia da Informação e Comunicação.** Info Escola. Disponível em <www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao> Acesso em 20 mar de 2023.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares.** São Paulo: Cortez, 2012.

PENÍNSULA, I. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil.** 2020. Disponível em <www.institutopeninsula.org.br> Acesso em fev de 2023.

PERNAMBUCO. **Currículo Pernambuco: Ensino Fundamental.** Secretaria de Educação e Esportes. Recife, 2019.

PONTE, João Pedro da. **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios?** Revista Ibero-Americana de Educación. OEI. N. 24. Set-dez 2000.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas: Mercado das Letras, 2002.

RIBEIRO, Ana Elisa. (2008). **Navegar lendo, ler navegando**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Faculdade de Letras, Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

_____. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

RITTER, L.C.B. **Em busca dos produtores de sentido nas aulas de leitura**. 1999.124 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1999.

RODRIGUES, Rosângela S. **Modelo de Avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação**. Florianópolis-SC: PPGEP, 1998, cap 3.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **(Re) pensar os multiletramentos na pandemia**. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VECCHIO, Pollyanna de Mattos Moura (orgs). *Tecnologias digitais na escola: reflexões no projeto Aula Aberta durante a pandemia*. SP, Parábola 2020.

_____. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SANTOS, Daiane Conceição Simões. **O letramento crítico na tela do smartphone: leitura e produção de memes no 9º ano do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2017.

SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. **Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2500-8.pdf> > Acesso em 20 de fevereiro de 2023.

SÉ, E. V. G. **Tecnologia: manuais de aparelhos devem ter linguagem multimodal.** Portal Vya Estelar, 2008.

SILVA, Gilda das Graças. **A representação discursiva da criança em meme: uma proposta de análise crítica para os anos finais do ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Uberlândia, 2018.

SILVEIRA, A. R da. **Desafios da interpretação: memes como atividades de leitura para o ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as multifacetadas.** Revista Brasileira de Educação, nº 25, jan-abr, 2004. p. 5-17.

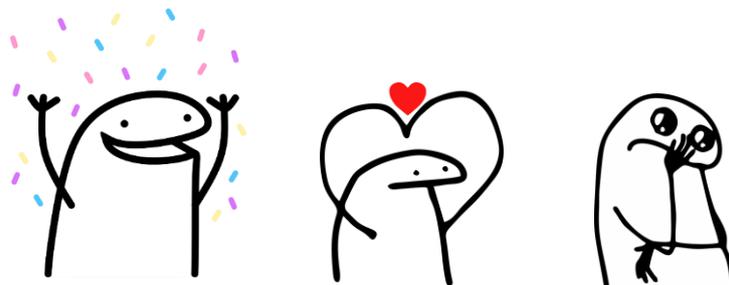
VIEIRA, J. A. **Novas perspectivas para o Texto: uma visão multissemiótica.** In: VIERA, J. A. et al. Reflexões sobre a língua portuguesa—uma abordagem multimodal. Petrópolis: Editoras Vozes, 2007.

APÊNDICE A – CADERNO PEDAGÓGICO



CADERNO PEDAGÓGICO

O MEME COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL NAS TURMAS DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



AMANDA CAVALCANTE DE OLIVEIRA LÊDO

ANA CRISTINA MACHADO DA SILVA

APRESENTAÇÃO



Prezado(a) professor(a),

É com enorme satisfação que apresentamos este material didático-pedagógico, voltado para o ensino de Língua Portuguesa, utilizando memes e ferramentas digitais, para ser trabalhado com as turmas de 8º ano do ensino fundamental.

Ele é resultado de um trabalho vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), do *campus* Mata Norte da Universidade de Pernambuco, sob orientação da Profª Drª Amanda Cavalcanti de Oliveira Lêdo.

Nele você encontrará planejamentos divididos em módulos e sugestões de atividades adequadas aos conteúdos de Português, seguindo orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nosso maior objetivo é sugerir atividades que tornem a vivência dos conteúdos mais dinâmica, saindo um pouco do tradicional da sala de aula, viabilizando, dessa forma, uma motivação maior por parte dos alunos em executar as atividades, desenvolvendo habilidades específicas para cada conteúdo abordado.

As atividades podem ser adaptadas de acordo com as turmas e com o conteúdo vivenciado, sendo necessário, para isso, a observação dos currículos e do perfil da turma, para identificar suas necessidades.

Lembre-se: é fundamental que elas sejam vivenciadas também em ambientes virtuais. Assim, sugerimos a criação de um perfil no Instagram para a turma, administrado por você, professor, para que os memes utilizados nas aulas e as produções dos alunos sejam publicados nela. Recursos didáticos que serão utilizados: celulares conectados à internet,

materiais impressos, Datashow, além dos recursos básicos que já são utilizados.

É importante levar em consideração antes das atividades que os conteúdos devem ser ministrados anteriormente de acordo com o seu planejamento. Para a retomada dos conceitos, as atividades sugeridas neste caderno deverão ser trabalhadas.

Acreditamos que esta proposta contribuirá para a sua formação e o auxiliará no planejamento e execução das aulas e que elas sejam proveitosas, com os objetivos alcançados.

Um abraço!

SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO	04
PRODUÇÃO INICIAL	05
MÓDULO 1	06
Aula 1	07
Atividade	08
Aula 2	09
Atividade 1	10
Atividade 2	11
MÓDULO 2	12
Aulas 1 e 2	13
Atividade 1	14
Atividade 2	15
MÓDULO 3	16
Aulas 1 e 2	17
Atividade 1	18
Atividade 2	19
MÓDULO 4	20
Aulas 1 e 2	22
Atividade 1	23
PRODUÇÃO FINAL	24

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nesta primeira etapa, o meme será apresentado aos alunos em um aparelho multimídia. Para cada meme exposto, questões sobre a temática serão discutidas oralmente pela turma, a fim de que a estrutura e a intencionalidade de cada um seja observado. Desse modo, o professor será capaz de verificar:

- o conhecimento prévio dos alunos em relação ao meme e a gêneros textuais;
- a capacidade de compreensão e interpretação textual;
- a capacidade argumentativa dos alunos.

Os memes escolhidos para exposição serão de temas variados e aleatórios, recentes ou mais antigos, pesquisados em *sites* como o Google Imagem ou o Museu de Memes. Abaixo, sugestões de perguntas para serem feitas para cada meme mostrado:

1. Há personagens no meme? Quem/quais são?
2. A que público ele se dirige?
3. Quais são os elementos verbais e não-verbais presentes?
4. Qual temática ele aborda? Qual a sua intencionalidade?

A partir das respostas socializadas dos alunos, o professor estará apto a verificar se eles compreenderam a proposta dos memes. A forma como cada meme foi organizado também deverá ser discutido: se há legendas, sons, animações, traços de humor e crítica.

PRODUÇÃO INICIAL

AGORA É COM VOCÊ!

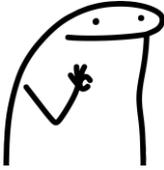
É sua vez de criar o seu próprio meme! Com base nas discussões em sala de aula e toda a sua experiência nas redes sociais, pesquise imagens e produza memes com a mesma temática dos memes propostos a seguir!

- Poste sua criação no perfil da turma no instagram ou no grupo do whatsapp!

“Você atrai o que tem medo”



MÓDULO 1



DURAÇÃO: 2 aulas (50 min cada)

OBJETIVO: Compreender os efeitos de sentido do texto



BATE

Habilidades:

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos. multissemióticos.

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(EF89LP02): Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica. e ética nas redes.

Aula 1

Duração: 50 min

Compreensão textual

Recursos: Atividade impressa, caneta

Objetivo: Reconhecer as características e a função do meme.

Procedimentos:

1. Introdução: conversa inicial para sondagem acerca dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito do meme, suas relações com o uso da tecnologia e das redes sociais e temática abordada nos memes usados na atividade.
2. Apresentação dos memes em um aparelho multimídia.
3. Distribuição das atividades.
4. Apresentação dos objetivos da aula e orientação sobre as questões.
5. Socialização das respostas.

Sugestão: Professor (a), os memes podem ser postados no perfil exclusivo da turma no Instagram, se tiver. As respostas das atividades podem ser registradas, após revisadas pelos alunos ao final da aula, na própria postagem.



Atividade

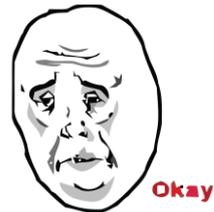
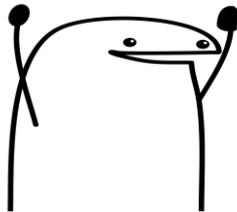
CONVERSANDO SOBRE MEMES

1. O que é um meme?

2. Você gosta de memes? Costuma compartilhá-los?

3. Você já criou algum meme? Se sim, com qual finalidade?

4. Na sua opinião, o que não pode faltar em um meme?



Aula 2

Duração: 50 min

Compreensão textual

Recursos: Aparelho multimídia, caderno, caneta

Objetivos:

- Reconhecer as características e a função do meme;
- Identificar os tipos de linguagem que compõem o meme;
- Identificar traços de humor e/ou ironia.

Procedimentos:

6. Conversa inicial sobre as definições de linguagem verbal e linguagem não-verbal.
7. Distribuição das atividades.
8. Apresentação dos objetivos da aula.
9. Retomada dos conceitos sobre os tipos de linguagem e suas marcas no meme em estudo.
10. Socialização das respostas.



Atividade 1

CONVERSANDO SOBRE MEMES



Disponível em: <https://br.ifunny.co/picture/achei-que-era-replay-era-outro-gol-da-alemanha-OnoVGCG5A>. Acesso em 27 de maio de 2023

1. Quais tipos de linguagem foram usados nesse meme?

2. Há presença de humor e/ou ironia? Qual (is)?

3. Esse meme está relacionado a algum evento ou personagem? Qual (is)?

4. Você se lembra de algum outro meme com a mesma temática deste? Qual?

Atividade 2

CONVERSANDO SOBRE MEMES

Eu no meio do áudio que eu to mandando



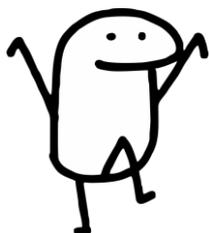
Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/memes-engracados-para-compartilhar/>. Acesso em 27 de maio de 2023.

1. Quais tipos de linguagem foram utilizados nesse meme?

2. Qual elemento não-verbal é responsável pelo humor no texto?

3. De acordo com as informações implícitas e explícitas no meme, é correto afirmar que a personagem:
 - a) Não sabe falar.
 - b) Não consegue pensar.
 - c) É distraída, desatenta.
 - d) Não gosta de mandar áudios.
4. Recrie esse meme, imaginando uma outra situação utilizando essa mesma imagem.

Módulo 2



Duração: 2 aulas (50 minutos cada)

Objetivo: Relacionar o meme ao conteúdo de Variação Linguística

Habilidades:



(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

Aulas 1 e 2

Duração: 110 min

Varição Linguística e Preconceito Linguístico

Recursos: Aparelho multimídia, smartphones, atividade impressa

Objetivos:

- Refletir sobre a língua e suas variações;
- Identificar traços de variação linguística nos memes;
- Combater o preconceito linguístico

Procedimentos:

1. Iniciar uma discussão em grupo sobre o preconceito linguístico, conceituando variação linguística e seus tipos.
2. Apresentar, se possível, em um aparelho multimídia, memes que apresentem marcas linguísticas de variação e de preconceito linguístico, de modo a aprofundar a discussão.
3. Distribuir as atividades e solicitar a resolução das questões.



DICA: Os memes podem ser postados numa página do instagram criada exclusivamente para a turma durante as aulas de Português. Os alunos poderão responder às perguntas na própria postagem.



Atividade 1

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA & PRECONCEITO LINGUÍSTICO

1. Com base em seus estudos recentes, o que podemos chamar de Variação Linguística? E quais são os tipos?

Observe o meme a seguir para responder aos questionamentos.



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/542613455102773592/>. Acesso em 22 de maio de 2023

2. O que você acha que uma das personagens quis dizer com “O brasileiro não sabe falar português?”
3. O que é Preconceito Linguístico? Cite exemplos.
4. Você já sofreu esse tipo de preconceito? Comente.

Atividade 2

VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

Considerando o meme abaixo, responda:



1. Preconceito linguístico é o julgamento negativo dos falantes em função da variedade linguística que utilizam. Em sua opinião, a ideia do meme acima foi preconceituosa? Explique

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/487444359645917232/>. Acesso em 05 de julho de 2023.

2. As variações linguísticas são as diferenças que uma língua apresenta a depender da região, cultura, nível de fala e momento histórico em que ela é usada. Há quatro tipos: diatópica, diacrônica, diastrática e diafásica. Identifique no meme a seguir qual tipo de variação é predominante. Apresente argumentos.



Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/712976184731538655/>. Acesso em 05 de julho de 2023

3. Agora é a sua vez de criar! Utilizando um site gerador de memes ou um aplicativo de edição, produza um meme em que a temática seja “preconceito linguístico”. Use a sua criatividade e conhecimentos adquiridos ao longo das aulas. O produto precisa ser compartilhado nas redes sociais, ok?

Módulo 3

Duração: 2 aulas (50 minutos cada)

Objetivo: Relacionar o meme ao conteúdo de Figuras de Linguagem



Habilidades:

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido no uso de figuras de linguagem (ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, por exemplo) em gêneros textuais diversos.

(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

Aulas 1 e 2

Duração: 110 min

Conteúdo vivenciado: Figuras de Linguagem

Recursos: Aparelho multimídia, smartphones conectados à internet, caderno, caneta

Objetivos:

- Realizar inferências na relação entre texto e imagem.
- Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como personificação, hipérbole e antítese.

Procedimentos:



BATE

2. Apresentar aos alunos o objetivo da aula.
3. Conversa acerca do conhecimento dos alunos em relação às Figuras de Pensamento (quais são? para que servem?)
4. Distribuição das atividades.
5. Socialização das respostas.



DICA: Poste na página exclusiva da turma memes em que possam ser trabalhadas outras figuras de linguagem e as questões dessa atividade possam ser respondidas pelos alunos em outro momento (dever de casa).

Atividade 1

Figuras de Linguagem

TEXTO I



Disponível em https://cdn.dopl3r.com//media/memes_files/karenzitapasse-atkarenzitapasse-follow-cortar-minha-unha-nao-corta-mas-quando-arranho-o-sofa-nooossaaa-canseldesergato-view-translation-0-atBkH.jpg. Acesso em 23 de maio de 2023

1. Qual animal é personificado no meme?

2. Qual comportamento humano é identificado?

3. Você consegue identificar humor e/ou ironia? Se sim, conte-nos.

4. Qual figura de linguagem está presente no meme? Discorra sobre ela.

Atividade 2

Figuras de Linguagem



1. O meme em questão relação com uma personagem de uma novela famosa exibida na televisão. Você conhece essa personagem? Se sim, quem é ela?

Disponível em Google Imagens. Acesso em 22 de maio de 2023

2. Uma crítica é feita no meme. Você consegue identificar qual?

3. As oposições grosso/sincero e fofo/falso são marcas de uma figura de linguagem. Que figura é essa? Explique-a.



Disponível em: Google Imagens. Acesso em 22 de maio de 2023

4. Qual figura de linguagem está presente no meme do texto III?

a) Eufemismo

c) Metáfora

b) Hipérbole

d) Pleonasma

Módulo 4



Duração: 2 aulas (50 minutos cada)
COMPREENSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL

Objetivos: Produzir textos
Identificar os efeitos de humor, ironia e crítica nos textos

Habilidades:

EF69LP07B - Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.

EF69LP05: Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

EF69LP05: Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

EF69LP50: Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

Aulas 1 e 2

Duração: 110 min

Recursos: Atividade impressa, caderno, caneta.

Objetivos:

- Identificar formas de apresentação linguística/multissemiótica do meme para a construção do sentido.
- Analisar marcas do gênero teatral.

Procedimentos:

1. Exibição do filme Romeu e Julieta (sugestão:
<https://www.youtube.com/watch?v=gMdj7xEpKkM>)
2. Distribuição das atividades, que deverão ser feitas individualmente.
3. Socialização das respostas.

Atividade

Literatura & Memes

Sobre Romeu e Julieta, de Willian Shakespeare, responda:

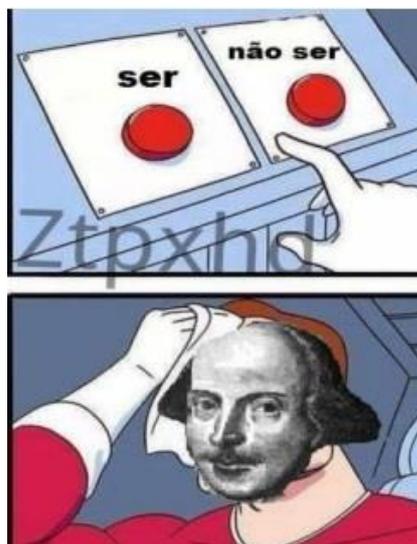
1. A que passagem da obra este meme faz referência?



Fonte: Google Imagens. Acesso em 2023

2. Qual a relação entre o garoto no meme e Romeu?

3. Você conhece outra obra de Willian Shakespeare? Faça agora, se possível, uma breve pesquisa em seu celular e descubra de qual obra o meme a seguir faz uma referência.



Fonte: Google Imagens. Acesso em 2023

Produção Final

Duração: 2 aulas (110 min)

Objetivos:

- Entender o conceito apropriado do termo “meme”
- Pôr em prática os conhecimentos adquiridos em relação ao uso, função e criação de memes

Procedimentos:

1. Conversa inicial para relembrar o conceito de memes, suas características e funções.
2. Escolha da temática dos memes que serão criados na oficina. De preferência, conteúdos vivenciados na disciplina.
3. Apresentar sites e aplicativos para a criação dos memes. Sugestão: <https://www.gerarmemes.com.br/>
4. Após criados, os memes deverão ser compartilhados no perfil da turma ou da escola.

Considere alguns pontos:

- a) linguagem simples e direta
- b) Contexto atual, de preferência
- c) traços humorísticos e/ou de ironia
- d) temática relacionada aos conteúdos de Português

É necessário que os memes sejam publicados em plataformas online, para que as suas funções e características sejam preservadas.



E PARA TERMINAR...

Professor(a), elaboramos este material com muito carinho, pensando em você!
Que ele sirva de orientação e incentivo para trabalhar com os recursos que às vezes até nos esquecemos de que podemos utilizar! Agradecemos a companhia!

Bom trabalho!!

